



"O poder de Deus para a salvação"

Notas e transcrições do programa

Descrição geral do podcast:

Siga-o: Um podcast *Come, Follow Me (Venha, Siga-me)* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para sua lição semanal do *Vem, e Segue-Me é insuficiente*? Junte-se aos anfitriões Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *Vem, e Segue-Me* de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se estiver procurando recursos para tornar seu estudo novo, fiel e divertido - não importa sua idade -, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições de episódios de podcast:

Parte 1:

Como a experiência de ser um pecador afeta a experiência de ser salvo por Jesus? O Dr. Adam Miller discute por que a fé é crucial para nossa experiência de redenção.

Parte 2:

O Dr. Adam Miller continua discutindo a graça, o mérito e a lei no que se refere ao evangelho de Jesus Cristo.

Códigos de tempo:

Parte 1

- 00:00 Parte 1 - Dr. Adam Miller
- 01:50 Apresentação do Dr. Adam Miller
- 03:22 Contexto da Carta aos Romanos
- 04:23 O treinamento do Dr. Miller no que se refere ao Novo Testamento
- 07:26 Como abordar este livro
- 09:05 Encontros com o livro e ajudas de estudo adicionais
- 12:57 O Sermão da Montanha ajuda no estudo dessa carta
- 13:32 A primeira chave é que Deus não odeia seus inimigos
- 14:42 O amor é uma lei, não uma recompensa
- 16:25 Ganhar o céu ou a oportunidade do céu
- 18:13 O que Paulo quer dizer com graça?
- 21:29 Nossas motivações
- 23:07 A lei é o amor
- 24:13 Romanos 1:18-20
- 27:40 Romanos 1:25
- 30:09 Criador e Criado/Criatura
- 33:09 Mal-entendido sobre o amor e as provações
- 34:56 Romanos 1:31
- 36:30 A oração suaviza
- 37:13 Romanos 5
- 40:56 Cristo morreu pelos ímpios
- 43:05 Mandamento de amar perfeitamente, não de ser perfeitamente amável
- 47:56 Fruto da salvação
- 50:22 Romanos 3 Ficar aquém da glória de Deus
- 53:11 Dando-se a si mesmo como propiciatório
- 54:40 Justificação e reconciliação
- 57:25 Fim da Parte 1 - Dr. Adam Miller

Parte 2

- 00:00 Parte II - Dr. Adam Miller
- 00:07 Justificação e santificação
- 1:06 Olhando através de um telescópio para trás
- 03:59 Amor é sacrifício
- 05:46 Ecos do Sermão da Montanha em Romanos 3
- 07:16 A lei da fé e a lei das obras
- 11:19 Não merecemos o amor de Deus
- 13:30 Amar como Deus ama
- 17:49 Juntar-se a Deus em sua obra de amor

- 19:21 Romanos 2:1
- 21:36 Ecos de Mateus 7
- 22:56 Julgamento justo
- 24:18 Fé, lei e uma visão do batismo que enquadra a tradição
- 28:08 Rendendo-se à autoestima
- 29:53 Descrições bíblicas do batismo
- 32:17 Morrer e nascer de novo
- 35:24 Discussões sobre graça e perfeição
- 39:29 A Lei de Moisés e a salvação
- 42:09 Examinando nossas motivações em relação ao amor
- 44:30 *Acreditando em Cristo* e Stephen E. Robinson
- 48:30 Reflexões sobre o abandono da Lei das Obras
- 50:43 Obras, o templo e a salvação
- 51:48 Conclusões finais do Dr. Miller sobre Romanos
- 55:25 Fim da Parte II - Dr. Adam Miller

Referências:

"7 a 13 de agosto. Romanos 1-6: 'O poder de Deus para a salvação'". August 7-13. Romans 1-6: "The Power of God unto Salvation" [Romanos 1-6: "O Poder de Deus para a Salvação"], 1º de janeiro de 2022. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-individuals-and-families-new-testament-2023/33?lang=eng>.

"Centro Bíblico: Pesquise, leia e estude a Bíblia em vários idiomas". Centro Bíblico: Search, Read, Study the Bible in Many Languages [Pesquisar, Ler e Estudar a Bíblia em Vários Idiomas]. Acessado em 15 de julho de 2023. <https://biblehub.com/>.

Blue Letter Bible. Acessado em 15 de julho de 2023. <https://www.blueletterbible.org/>.

Draper, Richard D. "'By His Own Blood He Entered in Once into the Holy Place': Jesus in Hebrews 9". "Pelo Seu Próprio Sangue Ele Entrou Uma Vez no Lugar Santo": Jesus in Hebrews 9 . Acessado em 15 de julho de 2023. <https://rsc.byu.edu/thou-art-christ-son-living-god/his-own-blood-he-entered-once-holy-place-jesus-hebrews-9>.

Élder Bruce C. Hafen, dos Setenta. "A Expição: All for All". A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2004. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2004/04/the-atonement-all-for-all?lang=eng>.

Élder D. Todd Christofferson, da Presidência dos Setenta. "Justification and Sanctification" [Justificação e Santificação]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de junho de 2001. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/2001/06/justification-and-sanctification?lang=eng>.

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos . "The Challenge to Become" [O Desafio de Tornar-se]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2000. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2000/10/the-challenge-to-become?lang=eng>.

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos ImageElder Jeffrey R. Holland. "Be Ye Therefore Perfect-Eventually" [Sede, portanto, perfeitos - por fim]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 30 de setembro de 2017. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2017/10/be-ye-therefore-perfect-eventually?lang=eng>.

Huntsman, Eric D. The Occasional Nature, Composition, and Structure of Paul's Letters [A Natureza Ocasional, Composição e Estrutura das Cartas de Paulo]. Acessado em 15 de julho de 2023. <https://rsc.byu.edu/how-new-testament-came-be/occasional-nature-composition-structure-pauls-letters>.

Judd, Frank F. "The Epistles of the Apostle Paul: ." (As Epístolas do Apóstolo Paulo: .) The Epistles of the Apostle Paul [As Epístolas do Apóstolo Paulo]. Acessado em 15 de julho de 2023. <https://rsc.byu.edu/new-testament-history-culture-society/epistles-apostle-paul>.

Ludlow, Jared. "O uso que Paulo faz das Escrituras do Antigo Testamento". Paul's Use of Old Testament Scripture [O Uso das Escrituras do Antigo Testamento por Paulo]. Acessado em 15 de julho de 2023. <https://rsc.byu.edu/how-new-testament-came-be/pauls-use-old-testament-scripture>.

Miller, Adam S. "Adam S. Miller, Philosopher and Theologian." adammiller. Acessado em 15 de julho de 2023. <https://www.adamsmiller.net/>.

Miller, Adam S. "Grace Is Not God's Backup Plan: An Urgent Paraphrase of Paul's Letter to the Romans" (A Paráfrase Urgente da Carta de Paulo aos Romanos). Amazon, 2013. https://www.amazon.com/Grace-Not-Gods-Backup-Plan/dp/1508647763/ref=tmm_pap_swatch_0?_encoding=UTF8&qid=1689469876&sr=1-9.

Miller, Adam S. "Letters to a Young Mormon, Segunda Edição". Amazon. Acessado em 16 de julho de 2023. <https://www.amazon.com/Letters-Young-Mormon-Second-Miller/dp/1629723886>.

Miller, Adam S. "An Early Resurrection: Life in Christ Before You Die" (Vida em Cristo antes de morrer). Amazon, 2018. https://www.amazon.com/Early-Resurrection-life-Christ-Before/dp/1629723681/ref=sr_1_2?qid=1689469823&refinements=p_27%3AAdam%2BS.%2BMiller&s=books&sr=1-2&text=Adam%2BS.%2BMiller.

Miller, Adam S. "Original Grace: An Experiment in Restoration Thinking". Amazon, 2022. https://www.amazon.com/Original-Grace-Adam-S-Miller/dp/1639930248/ref=tmm_hrd_swatch_0?_encoding=UTF8&qid=&sr=.

"MIPodcast #29: Adam Miller's 'Grace Is Not God's Backup Plan.'" YouTube, 30 de setembro de 2015. <https://www.youtube.com/watch?v=nTppU9BoFIk>.

Newell, Lloyd D. "Walk in Newness of Life" [Andar em novidade de vida]. "Walk in Newness of Life" [Andar em novidade de vida]. Acessado em 15 de julho de 2023. <https://rsc.byu.edu/our-saviors-love/walk-newness-life>.

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência . "O Dom da Graça". A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2015.
<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2015/04/the-gift-of-grace?lang=eng>.

Richardson, Matthew O. "We Have Now Received the Atonement" [Recebemos agora a Expição]. "We Have Now Received the Atonement" [Recebemos Agora a Expição]. Acessado em 15 de julho de 2023. <https://rsc.byu.edu/shedding-light-new-testament/we-have-now-received-atonement>.

Riess, Jana. "Autor mórmon diz que 'a graça não é o plano reserva de Deus'". Religion News Service, 26 de janeiro de 2018. <https://religionnews.com/2015/03/10/mormon-author-says-grace-not-gods-backup-plan/>.

Robinson, Stephen E. "Believing Christ: The Parable of the Bicycle and Other Good News" [A Parábola da Bicicleta e Outras Boas Novas]. Believing christ [Acreditando em Cristo]: The Parable of the Bicycle and Other Good News [Acreditando em Cristo: A Parábola da Bicicleta e Outras Boas Notícias]. Acessado em 15 de julho de 2023. https://deseretbook.com/p/believing-christ-parable-bicycle-other-good-news-stephen-e-robinson-3355?variant_id=109199-paperback&gclid=CjwKCAjwh8mlBhB_EiwAsztdBMptJQONUv-yKqDrQWjReR74YXvte1dojirCmp20c43wsV2fOLbG4BoCIkcQAvD_BwE.

Robinson, Stephen E. "Believing Christ: A Practical Approach to the Atonement" [Acreditando em Cristo: Uma Abordagem Prática da Expição]. BYU Speeches, 9 de abril de 2021.
<https://speeches.byu.edu/talks/stephen-e-robinson/believing-christ-practical-approach-atonement/>.

Seely, David Rolph. "William Tyndale e a Linguagem da Unicidade". William Tyndale and the Language of At-one-ment | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 15 de julho de 2023.
<https://rsc.byu.edu/king-james-bible-restoration/william-tyndale-language-one-ment>.

Welch, John W. Roman Law Relating to the New Testament [Direito Romano Relacionado ao Novo Testamento]. Acessado em 15 de julho de 2023. <https://rsc.byu.edu/new-testament-history-culture-society/roman-law-relating-new-testament>.

Wilcox, Brad. "His Grace Is Sufficient" [Sua Graça é Suficiente]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de setembro de 2013.
<https://www.churchofjesuschrist.org/study/liahona/2013/09/young-adults/his-grace-is-sufficient?lang=eng>.

Informações biográficas:



Adam é professor de filosofia no Collin College em McKinney, Texas.

Ele é bacharel em Literatura Comparada pela Brigham Young University e tem mestrado e doutorado em Filosofia pela Villanova University.

Ele é autor de oito livros (veja os links na página inicial) e é o atual diretor do [Mormon Theology Seminar](#).

Ele e sua esposa, Gwen, têm três filhos.

Aviso de uso justo:

O podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cujo uso nem sempre foi especificamente autorizado pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um "uso justo" e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na Internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de direitos autorais De acordo com a Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o uso justo" para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Nenhum direito autoral é reivindicado.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

A emissora não obtém lucro com o conteúdo transmitido. Isso se enquadra nas diretrizes de "Uso Justo": www.copyright.gov/fls/fl102.html.

Observação:

O podcast *Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas o ponto de vista do convidado e dos podcasters. Embora as ideias apresentadas possam variar dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma uma crítica aos líderes, políticas ou práticas de A Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias.



- Hank Smith: 00:04 Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio de followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou seu anfitrião. Estou aqui com o incrível John Bytheway. Bem-vindo, John.
- John Bytheway: 00:11 Muito obrigado. É bom estar de volta.
- Hank Smith: 00:13 Sim. John, estamos no Livro de Romanos hoje. Sei que você tem alguma experiência no livro de Romanos, é claro. O que você está ansioso para aprender com Paulo?
- John Bytheway: 00:22 Eu estava conversando com minha esposa sobre isso ontem à noite e disse, apenas na oração familiar: "Alguém, Livro de Romanos, qualquer coisa". "Não me envergonho do Evangelho de Cristo." Foi disso que todos se lembraram, mas há muitos ensinamentos incríveis aqui sobre como a graça e as obras, quero dizer, todas essas coisas.
- 00:38 Há algumas coisas maravilhosas e estou muito feliz por falarmos sobre isso hoje, porque quero entender melhor a justificação, a santificação, a graça, as obras, os méritos, Cristo, tudo isso. Então, estou realmente ansioso por isso.
- Hank Smith: 00:53 John, temos um especialista conosco esta semana. Ele já esteve conosco antes, o Dr. Adam Miller. Adam, o que nossos ouvintes têm para esperar nesses primeiros capítulos de Romanos?
- Dr. Adam Miller: 01:02 Há muito pelo que esperar. Acho que Paulo nos oferece, nesses primeiros capítulos de Romanos, uma das melhores explicações do evangelho de Jesus Cristo em todas as escrituras.
- Hank Smith: 01:13 Uau. Percebi que, com meus amigos que não são membros de nossa igreja, mas que são cristãos devotos, o Livro de Romanos é de vital importância para eles. Ao conversar com eles sobre religião, o livro de Romanos é frequentemente mencionado.
- 01:27 Eu estava pensando ontem à noite, enquanto me preparava, que talvez fosse difícil para essa pequena igreja, não pensamos no cristianismo como uma pequena igreja hoje, mas esse pequeno grupo de cristãos em um mundo enorme no centro do

Império Romano e como isso seria para eles. Também estou ansioso por isso.

01:44 John, por que você não apresenta aos nossos ouvintes o Dr. Miller? Talvez eles não tenham ouvido nosso incrível episódio do ano passado.

John Bytheway: 01:50 Sim. E tenho certeza de que eles ficarão entusiasmados por termos o Dr. Miller de volta. Vou apenas ler a contracapa de seu livro Original Grace, que é uma das coisas sobre as quais falaremos hoje no título deste livro.

02:02 Mas o Dr. Adam S. Miller é professor de filosofia no Collin College em McKinney, Texas. Ele é bacharel em literatura comparada pela Universidade Brigham Young e tem mestrado e doutorado em filosofia pela Universidade Villanova. É autor de mais de 10 livros, incluindo Letters to a Young Mormon, An Early Resurrection e Mormon: A Brief Theological Introduction.

02:26 Ele serviu missão em Albuquerque, Novo México. Ele e sua esposa, Gwen, têm três filhos e, como estávamos falando antes, Hank, tivemos o Dr. Miller quando fizemos o Livro de Jó, e foi um episódio incrível de mudança de paradigma que foi muito útil e muito bonito, e eu simplesmente adoro a bela maneira como ele se expressa. Sem pressão, Adam, e estamos realmente ansiosos por isso hoje.

Hank Smith: 02:53 Sim. John, lembro-me especificamente do Dr. Miller dizendo algo que mudou meu ponto de vista, e desde então tenho ensinado de forma diferente: "Os mandamentos não são para evitar o sofrimento, mas os mandamentos são o que você faz em seu sofrimento para mantê-lo perto de Deus". Para mim, esse foi um momento de mudança de vida e talvez nossos ouvintes pensem: "Bem, eu sabia disso". Mas eu certamente não sabia. Eu estava animado com isso.

03:17 Adam, seja bem-vindo. Obrigado por estar aqui.

Dr. Adam Miller: 03:19 Estou muito feliz por estar de volta com vocês. É um verdadeiro prazer.

Hank Smith: 03:22 Espero que todos voltem e ouçam o episódio sobre Jó, depois que terminarem este episódio, é claro. Vou ler o parágrafo de abertura do manual Come, Follow Me (Venha, siga-me) e, em seguida, Adam, vamos passar para você e nos dar algumas informações sobre Romanos e para onde iremos.

- 03:35 Isso é o que diz o manual. Diz: "Na época em que Paulo escreveu sua epístola aos membros da igreja romana, que eram um grupo diversificado de judeus e gentios, a igreja de Jesus Cristo havia crescido muito além de um pequeno grupo de crentes da Galileia. Cerca de 20 anos após a ressurreição do Salvador, havia congregações de cristãos em quase todos os lugares para onde os apóstolos podiam viajar, incluindo Roma, a capital de um poderoso império. Ainda assim, em comparação com a vastidão do Império Romano, a igreja era pequena e frequentemente alvo de perseguição. Nessas condições, alguns poderiam se envergonhar do evangelho de Cristo, mas é claro que Paulo não, pois ele sabia e testemunhava que o verdadeiro poder, o poder de Deus para a salvação, é encontrado no evangelho de Jesus Cristo." Então, com essa introdução, Adam, o que você quer fazer? Como você quer começar?
- Dr. Adam Miller: 04:19 Vamos começar com algumas confissões, eu acho.
- Hank Smith: 04:23 Certo.
- Dr. Adam Miller: 04:23 Preparem a mesa aqui. Confissão número um. Não sou um estudioso do Novo Testamento. Isso é importante. Confissão número dois...
- Hank Smith: 04:30 Nem o John nem eu. Não sei se confessamos isso, John. Talvez tenhamos provado isso.
- Dr. Adam Miller: 04:36 Quando as confissões começam, é difícil parar.
- Hank Smith: 04:39 Sim. É difícil parar de voltar.
- Dr. Adam Miller: 04:41 E a confissão número dois é que, longe de ser um estudioso do Novo Testamento, sou um filósofo, o que, de certa forma, pode ser o oposto. Escrevi minha dissertação e meu primeiro livro acadêmico em parte sobre Romanos, a Epístola de Paulo aos Romanos, mas escrevi sobre como essas epístolas estavam sendo usadas na filosofia francesa contemporânea. Portanto, mais uma vez, essa é uma xícara de chá muito diferente dos estudos acadêmicos sobre o Novo Testamento.
- 05:07 A graça, no entanto, é minha principal especialidade acadêmica, e até escrevi e publiquei uma pequena paráfrase da carta de Paulo aos Romanos chamada Grace Is Not God's Backup Plan (A graça não é o plano reserva de Deus). O objetivo é tornar Paulo um pouco mais acessível para nós aqui no século XXI.

- 05:25 Portanto, não sou um filósofo, não estou interessado principalmente em Paulo como uma figura histórica, mas estou muito mais interessado na descrição realmente poderosa que Paulo nos dá da experiência. Número um, de como é ser um pecador, e depois da experiência de como é ser salvo, de como é ser redimido.
- 05:47 Em uma observação pessoal, embora eu tenha passado décadas estudando Paulo, suas epístolas, e essa epístola em particular, mudaram minha vida. Tenho uma dívida muito grande com elas por terem me ajudado a conhecer melhor a Deus e a experimentar um tipo mais profundo de conversão. Sou grato a Paulo. Sinto muita afeição por ele.
- Hank Smith: 06:09 Não vi a pesquisa sobre isso, mas tenho a impressão de que os membros da Igreja em geral, inclusive eu, não estão tão familiarizados com as epístolas de Paulo quanto talvez estejamos com o Livro de Mórmon, com os evangelhos. Eu, pessoalmente, não as conheço tão bem.
- 06:27 John, não sei se você concorda, mas não quero dizer que devemos. Não sou o responsável, mas acho que seria útil termos uma noção dessas epístolas, especialmente a de Romanos, porque ela é muito importante.
- John Bytheway: 06:37 Acho que muitos de nós, quando começamos com Paulo, em muitos de nossos livros e manuais, temos essa declaração de Pedro. Paulo é difícil de entender, então talvez nos afastemos dele. Mas tudo que é difícil de entender traz também suas recompensas quando você se aproxima do entendimento. É como Isaías, quando você tem um momento de iluminação, você pensa: "Oh". E então você começa a amá-lo, como você disse, Adam, você ama Romanos agora e sente uma dívida de gratidão por esse texto.
- Dr. Adam Miller: 07:07 Basicamente.
- Hank Smith: 07:08 Muito bem, Adam, essas são todas as confissões ou você precisa confessar mais? Porque estamos aqui se você precisar.
- Dr. Adam Miller: 07:16 Essas são todas as confissões por enquanto. Veremos. Veremos como as coisas vão se desenrolar.
- Hank Smith: 07:19 Veremos se haverá mais. Se eu estiver fazendo minhas confissões, você perguntaria se as quer em ordem alfabética ou cronológica.

- 07:26 Devemos pular para o capítulo um? Há algum contexto que precisamos entender sobre por que Paulo está escrevendo para essas pessoas? Ele as conhece? Ele as conheceu?
- Dr. Adam Miller: 07:34 Acho que é útil lembrar que, quando chegamos a esse ponto do Novo Testamento, estamos mudando de marcha, passando de histórias e narrativas apresentadas nos evangelhos e no livro de Atos para coleções de epístolas, cartas escritas para pessoas específicas em momentos e lugares específicos com problemas específicos. E acho que essas cartas são de interesse geral profundo para todos nós, mas seus contextos específicos também sempre serão importantes.
- 08:03 Observemos, com relação a Paulo, que Paulo, em geral, como Joseph Smith disse sobre si mesmo, é uma espécie de pedra bruta rolando. Paulo tem muitas bordas afiadas que às vezes são úteis e às vezes não. Não precisamos achar que Paulo está certo sobre tudo para concordarmos que ele é um apóstolo e que é uma testemunha poderosa de Jesus Cristo.
- Hank Smith: 08:27 Sim. Eu sempre me perguntei, Adam, Paulo não percebe que está escrevendo escrituras. Não creio que ele pense que milhões de pessoas no futuro ou bilhões de pessoas no futuro lerão essas cartas. Você não acha que ele apenas pensa: "Eu as destinei para as pessoas em Roma, esse era o meu público-alvo"?
- Dr. Adam Miller: 08:43 Essa é uma ótima observação. Ele não tinha a intenção de que eu e você os lêssemos. Ele certamente não pretendia que eu escrevesse uma dissertação sobre eles no contexto da filosofia francesa contemporânea.
- John Bytheway: 08:54 Mas, dito isso, não poderíamos dizer que Romanos tem, já não dissemos, uma espécie de repetição realmente clara do evangelho, uma espécie de doutrina de Cristo?
- Dr. Adam Miller: 09:05 Sim, acho que isso é verdade. E essa, acho que especialmente de todas as cartas, porque de todas as cartas de Paulo, essa é a menos específica. Ele escreveu essa carta em algum momento entre 55 e 57 d.C. Ele escreveu essa carta provavelmente como a última das cartas que temos, embora ela apareça primeiro na apresentação do Novo Testamento, porque as cartas são ordenadas por tamanho, não por cronologia.
- 09:35 Quero dizer, ela vem em primeiro lugar aqui, embora tenha sido escrita por último, porque é a mais longa e essa carta é incomum porque, ao contrário das outras, Paulo está

escrevendo aqui para um grupo de santos em Roma que ele nunca conheceu. As outras cartas que temos são cartas que Paulo escreveu para pessoas que ele conhecia, abordando problemas muito específicos que elas tinham.

- Hank Smith: 09:56 E até mesmo indivíduos, certo?
- Dr. Adam Miller: 09:58 Sim. Mas essa carta que ele está escrevendo para os santos em Roma, para a igreja em Roma como uma espécie de introdução, como uma carta introdutória, destinada tanto a se apresentar quanto a apresentar sua compreensão do evangelho.
- 10:11 Portanto, ele pretende que ela seja mais uma espécie de explicação a ser lida por um público amplo do que qualquer uma das outras cartas e, nesse sentido, talvez seja ainda mais valiosa para você e para mim.
- Hank Smith: 10:22 Ótimo.
- Dr. Adam Miller: 10:23 Duas outras observações em geral, Romanos é lindo, poderoso e incomum. Paulo está falando sobre a mesma coisa que todo mundo, todos os outros apóstolos, ele está falando sobre Cristo, ressurreição e redenção, e ele está pregando o evangelho. Mas ele nem sempre fala sobre isso da mesma maneira ou usa o mesmo vocabulário que os outros apóstolos.
- 10:45 De certa forma, Paulo está tentando, ou pelo menos está contribuindo para a criação de um tipo de vocabulário cristão. Tentando falar sobre o que é o evangelho e alcançar pessoas que, especialmente, não cresceram na fé judaica, é uma espécie de trabalho em andamento e isso é parte do que eu acho que torna isso um pouco difícil, é a maneira como sua abordagem e vocabulário são tão únicos e pessoais para ele.
- 11:09 Outra coisa a ser observada, creio eu, tem a ver com o fato de que, em minha opinião, o livro de Romanos sofre mais na versão King James do que qualquer outro livro das escrituras. Acho que ele sofre ainda mais do que Isaías, quando você tenta lê-lo na tradução da King James.
- 11:30 A tradução da King James é linda, mas é realmente muito tortuosa, e o próprio inglês da King James é tão antigo que acho justo dizer que dificilmente se qualifica como inglês como você e eu o conhecemos. Esse é um obstáculo bastante significativo por si só. Eu recomendaria enfaticamente que as pessoas procurassem várias traduções contemporâneas da epístola de Paulo e sentissem como é ler Paulo em inglês, o que eu acho

que é muito útil, super útil, e depois voltassem e se preocupassem com a King James.

- Hank Smith: 12:02 Se bem me lembro, Adam, no ano passado você disse que usa um aplicativo chamado Blue Letter Bible, certo?
- Dr. Adam Miller: 12:07 Sim, eu uso isso com frequência. Há muitas traduções excelentes, muitas traduções gratuitas excelentes. Você pode consultar várias traduções aqui e isso facilitará muito o trabalho, eu acho.
- John Bytheway: 12:18 Aqui está o que eu tenho. Encontrei isso nas Indústrias Deseret.
- Dr. Adam Miller: 12:21 Legal.
- John Bytheway: 12:22 É uma tradução contemporânea em inglês. Acho que se chama The Living Bible (A Bíblia Viva), mas tem todos os tipos de pequenas ajudas ao lado.
- Hank Smith: 12:30 Às vezes, quando vou ao Centro Bíblico, gosto da Tradução das Boas Novas porque é muito simples. Sei que provavelmente estou deixando passar algumas coisas, mas pelo menos entendo o capítulo e depois posso voltar e ler a King James e dizer: "Ah, agora entendi".
- Dr. Adam Miller: 12:45 Sim, pode ajudar bastante. Deixe-me oferecer um tipo de chave interpretativa para a leitura de Romanos e, depois, podemos nos aprofundar e examinar algumas passagens específicas e ver como isso funciona.
- 12:57 Meu guia preferido para ler o Livro de Romanos é Jesus, especialmente o Sermão da Montanha. Estou cada vez mais convencido dessa teoria maluca de que as explicações do próprio Jesus sobre o evangelho são as melhores e que...
- Hank Smith: 13:15 Teoria selvagem.
- Dr. Adam Miller: 13:16 Sim, selvagem e que suas melhores explicações estão no Sermão da Montanha. Há três chaves que gostaria de pegar emprestadas do Sermão da Montanha, acho que é a chave para o pano de fundo essencial para dar sentido ao que Paulo está fazendo em sua carta aos Romanos.
- 13:32 A primeira chave é que, no Sermão da Montanha, Jesus explica que Deus não odeia seus inimigos. De fato, Deus ama seus inimigos. Deus não ama apenas os amigos, ele ama seus inimigos. Em segundo lugar, no Sermão da Montanha, Jesus

observa que, como Deus, também nos é ordenado amar nossos inimigos e que, de fato, essa é a própria essência da lei como um todo. E, em terceiro lugar, Jesus argumenta de forma bastante incisiva que amar nossos inimigos não destrói a lei. É a única coisa que pode cumprir a lei.

14:05 Ele reconhece aos ouvintes que pode parecer que ele está destruindo a lei quando diz que eles não devem amar apenas os amigos, mas também os inimigos, mas que, na verdade, não é esse o caso, que essa é a chave para cumpri-la. Que é isso que a própria lei ordena. E acho que essa é a chave para entender tudo o que Paulo iria dizer sobre o que é o pecado, sobre o que é a graça e sobre por que a fé é crucial para nossa experiência de redenção.

14:32 Se formos imprimir algumas camisetas para acompanhar este podcast, vocês podem fazer o que quiserem, eu deixo isso com vocês.

Hank Smith: 14:40 linha de roupas followHIM.

Dr. Adam Miller: 14:42 Na frente da camiseta para entender o Livro de Romanos, eu gostaria que ela dissesse: "Jesus estava certo". E na parte de trás eu gostaria que ela dissesse: "O amor é uma lei, não uma recompensa". Então, acho que será meu tipo de mantra para entender o que Paulo está fazendo no Livro de Romanos, que o amor é sempre um mandamento e nunca uma recompensa. Voltaremos a isso várias vezes.

Hank Smith: 15:07 Sim. Isso foi incrível. Adoro essa ideia, Adam. O amor é uma lei, não uma recompensa. Certo, o que vem a seguir?

Dr. Adam Miller: 15:14 Acho que, de muitas maneiras, esse é o cerne do evangelho. A ideia de que o amor é sempre um mandamento e nunca uma recompensa, especialmente como Jesus o descreve no Sermão da Montanha, e acho que isso também está no cerne da própria descrição de Paulo sobre o que significa ser pecador, porque a descrição de Paulo sobre o que significa ser pecador é que, como pecador, fazemos tudo ao contrário, em vez de obedecer ao mandamento de Deus de amar até mesmo nossos inimigos.

15:36 O que fazemos como pecadores é tentar usar a lei de Deus para ganhar ou merecer o amor de Deus como uma espécie de recompensa. Nós a viramos, a colocamos de cabeça para baixo, do avesso, e a colocamos ao contrário. Tentamos usar a lei de Deus para sermos amados em vez de amarmos, e acho que essa é uma boa descrição geral do que é ser um pecador.

- 16:00 Um pecador é alguém que vive sua vida de trás para frente, buscando amor, mas tentando fazê-lo de forma invertida, querendo ser amado em vez de fazer o trabalho do amor. Portanto, você tenta usar a lei aqui como uma forma de ganhar ou merecer o amor e estar no comando dele, estar no controle dele porque é você quem o está ganhando ou merecendo. Você não precisa depender de outra pessoa.
- Hank Smith: 16:25 Já disse a meus alunos algo que pode ser confuso para eles. Acho que é semelhante ao que você está dizendo aqui. Eu disse a eles que não guardo os mandamentos para poder ganhar meu caminho para o céu ou guardo os mandamentos porque quero querer o céu quando a oportunidade me for apresentada, quando Jesus disser: "Tudo bem, está aberto para você. Você quer? Você quer? Eu fiz o caminho". E será que eu desejo isso?
- 16:52 O modelo que você está dizendo: "Vou ganhar algo, vou ganhar de Deus, uma recompensa de Deus". Pode ser motivador, mas também incrivelmente desanimador, frustrante e exclusivo. Você pode começar a dizer: "Eu sou um daqueles que estão ganhando. Eles não são um daqueles que estão ganhando".
- Dr. Adam Miller: 17:13 Isso faz sentido para mim porque sou um pecador e é assim que os pecadores pensam. É assim que eu penso o tempo todo.
- Hank Smith: 17:18 Sim.
- Dr. Adam Miller: 17:20 Penso dessa forma retrógrada a meu respeito, a respeito das outras pessoas, penso dessa forma retrógrada também, em particular, a respeito de Deus, como se Deus estivesse esperando que eu fizesse algo para provar que eu merecia ser amado por ele, em vez de esperar que eu me juntasse a ele no trabalho de amar os outros.
- John Bytheway: 17:36 Acho que fomos tratados por outros seres humanos dessa forma, tenho que ganhar esse tipo de aprovação e, às vezes, pegamos alguns dos piores atributos dos seres humanos e os aplicamos a Deus, o que, como você disse, é exatamente o contrário. Temos que pensar de uma maneira totalmente nova sobre o fato de Deus não estar usando os piores atributos que os humanos têm uns com os outros. Às vezes, temos que ganhar ou merecer aprovação ou amor ou nos sentimos assim de qualquer maneira.
- Hank Smith: 18:04 E então aplicamos isso a Deus.

- John Bytheway: 18:06 Nós aplicamos isso a Deus, o que nunca nos foi dito para fazer. Ele está nos dizendo o tempo todo como Ele ama, mas é fácil fazer isso.
- Dr. Adam Miller: 18:13 Sim. É um pouco difícil de entender, e é por isso que podemos ler o Sermão da Montanha ou a carta de Paulo aos Romanos e simplesmente não entender o que eles estão fazendo ou dizendo, porque é tão contraintuitivo. É tão contrário à nossa expectativa de que homens e mulheres naturais sejam pecadores, porque tendemos a ver tudo de cabeça para baixo e de trás para frente.
- 18:36 Se você for como eu, talvez tenha passado a maior parte de sua vida tentando obedecer a um mandamento que Deus nunca deu. Não há mandamento dado em nenhuma escritura, por nenhum profeta, de nenhum púlpito, em nenhuma época, para que eu me transforme em alguém perfeitamente amável.
- 18:56 Esse mandamento não existe. Existe sempre e somente e para sempre o mandamento incondicional de amar até mesmo meus inimigos, mesmo quando meu inimigo sou eu mesmo, da mesma forma que Deus o faz e, no final das contas, muito do que está em jogo na redenção é apenas aprender a parar de tentar cumprir um mandamento que Deus nunca deu e aprender a começar a tentar cumprir o mandamento que Deus realmente deu, para que eu possa entendê-lo e me juntar a ele nessa obra.
- 19:24 Acho que é isso que Paulo quer dizer com graça, no final das contas, é que a graça é a revelação de que o amor sempre foi uma lei e nunca foi uma recompensa em primeiro lugar.
- Hank Smith: 19:35 Isso é excelente. Estou sempre correndo atrás de algo que já tenho. Se eu parasse por um segundo e visse o que o Senhor está tentando me ensinar.
- Dr. Adam Miller: 19:46 Sim. E acho que isso se encaixa perfeitamente na descrição que você fez há alguns minutos, Hank, de como a lei realmente não se trata de tentar ganhar seu caminho para o céu, mas que obedecer à lei é o que você está procurando.
- 20:00 A lei não é um meio para algum outro fim. Não obedeco à lei para obter amor. Obedecer à lei é o trabalho de amar e, ao amar, encontrei o que estava procurando, mas não posso fazer isso se estiver tentando ser amado. Esse não é o projeto certo. Tenho de me engajar no trabalho de amar os outros e então o encontrarei.

- Hank Smith: 20:20 E como é desanimador pensar que Deus só vai me amar se eu me comportar de determinada maneira. Você pode pensar: "Ah, essa é uma excelente maneira de pensar. Isso fará com que meu comportamento se mantenha na linha". Mas, na verdade, há um medo de: "Não serei amado, farei algo errado. Vou infringir a lei e, além de ter infringido a lei, agora perdi o amor". Essa é uma carga pesada para carregar.
- Dr. Adam Miller: 20:46 E acho que essa é uma das maneiras pelas quais Paulo está entre os escritores mais acessíveis de nossas escrituras, porque ninguém fala de forma mais clara ou mais pessoal do que Paulo, sobre como é doloroso e desesperador viver dessa forma que trata o amor de trás para frente, que trata a lei como uma maneira de ganhar amor e como isso inevitavelmente leva a um tipo de armadilha em que condenamos os outros e condenamos a nós mesmos e nos afastamos daquilo que queríamos em primeiro lugar.
- Hank Smith: 21:18 Uau. John, estamos em 20 minutos e estou adorando isso.
- John Bytheway: 21:21 Sim, isso é ótimo.
- Hank Smith: 21:22 Essa nova maneira de pensar.
- Dr. Adam Miller: 21:24 Bem, acho que é o evangelho, ou estou tentando.
- John Bytheway: 21:27 Sim, eu também acho.
- Dr. Adam Miller: 21:29 Então, acho que a estrutura geral do que Paulo está dizendo na Epístola aos Romanos é essencialmente esta: como pecadores, o que fazemos é suprimir ou esconder a verdade sobre Deus e sua lei, fazendo tudo ao contrário, especialmente por medo, como Hank apontou, certo? Essa é a nossa motivação para fazer isso, temos medo.
- 21:55 E, ao fazer tudo ao contrário, suprimimos ou ocultamos a verdade sobre Deus e que o que Deus está fazendo por meio da expiação de Cristo, por meio de sua morte e ressurreição, é que Cristo, que Deus está mostrando a verdade sobre si mesmo e sobre sua lei, que ele ama seus inimigos e está disposto a sacrificar tudo para salvá-los, e que somente esse tipo de amor é lei em vez de recompensa. Somente esse tipo de amor, que também é o que Paulo chama de graça, pode nos salvar, especialmente considerando o que significa ser um pecador em primeiro lugar.

- 22:30 Acho que essa é a forma aproximada de seu argumento em geral: como pecadores, escondemos a verdade e Deus, por meio da expiação de Cristo, revela a verdade sobre si mesmo e sua lei.
- 22:46 Se pensarmos na lei de Deus como um tipo de ferramenta ou pensarmos na lei de Deus como um telescópio, o que fazemos como pecadores é virar o telescópio ao contrário e, em vez de olharmos através dele na direção certa, olhamos através dele na direção que faz com que tudo pareça pequeno, em vez de olharmos na direção que faz com que tudo pareça grande.
- Hank Smith: 23:06 Sim. Mais longe.
- Dr. Adam Miller: 23:07 Se a lei é o amor, o que acabamos fazendo como pecadores é usar a lei ao contrário, de forma que o amor pareça muito pequeno e distante. É a mesma lei, mas nós a usamos de tal forma que faz com que tudo pareça pequeno e distante, em vez disso, faz com que Deus pareça muito distante. Isso faz com que o amor pareça impossível.
- 23:26 E o que Jesus faz quando vem nos salvar é que Jesus vem e diz: "Vejam, seus idiotas adoráveis. Vocês entenderam tudo ao contrário". Ele tira o telescópio de nós e nos mostra como usá-lo, como amar e se sacrificar, e o devolve a nós e diz: "Agora é assim que vocês o usam". E então, quando você olha através dele na direção certa, de repente tudo parece grande, nítido e claro, e você pode ver o amor de Deus em todos os lugares, e em tudo está talvez uma pequena e agradável quase-parábola para descrever o que está em jogo aqui para Paulo e seu tratamento do evangelho na lei.
- Hank Smith: 24:00 Sim, eu gosto disso. Você não está vendo errado, está apenas vendo ao contrário.
- Dr. Adam Miller: 24:05 Sim, você tem a lei. A lei está certa.
- Hank Smith: 24:08 Sim. Você tem as peças certas.
- Dr. Adam Miller: 24:09 Mas você está fazendo a coisa errada com ele.
- Hank Smith: 24:13 Isso é ótimo.
- Dr. Adam Miller: 24:13 Vamos tentar dar uma olhada em algumas passagens específicas aqui em Romanos. Vamos começar em Romanos 1. Vou usar aqui apenas para dar um gostinho aos nossos ouvintes. Vou usar a NET, a New English Translation of the Bible

(Nova Tradução Inglesa da Bíblia), porque é uma tradução do grego simples, acessível e confiável. A NET tende a ser o meu padrão, mas as pessoas podem escolher o que quiserem, desde que seja um inglês legível, é o principal para começar e depois se preocupar com os detalhes.

- 24:48 Então, vou apenas dar a vocês citações da NET aqui e se houver coisas específicas sobre as quais quisermos falar ou observar na King James, podemos fazer isso também. Então, este é Romanos 1:18-20, e eu vou acrescentar o versículo 25 aqui, esses versículos são assim e você verá imediatamente por que, como filósofo, esses versículos podem se destacar especialmente para mim.
- Hank Smith: 25:12 Certo.
- Dr. Adam Miller: 25:13 Então, eles são assim, Romanos 1:18. "Porque do céu se manifesta a ira de Deus contra toda impiedade e injustiça dos homens que, pela sua injustiça, detêm a verdade, pois o que se pode saber a respeito de Deus lhes é manifesto, porque Deus lho manifestou. Desde a criação do mundo, os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e a sua natureza divina, têm sido claramente vistos, porque são compreendidos por meio do que foi feito." E no versículo 25: "Eles trocaram a verdade de Deus por uma mentira e adoraram e serviram a criação em vez do criador, que foi abençoado para sempre. Amém."
- 25:58 Então, eu acho que Paulo, essa é a primeira coisa que Paulo tem a dizer aqui em Romanos 1. Esse é o tipo de estrutura que ele nos dá para entender o resto da epístola: os pecadores, as pessoas que são injustas, são aqueles que ele diz que suprimem a verdade por sua injustiça.
- 26:15 A versão King James aqui diz: "Deter a verdade em injustiça". Mas acho que isso significa reter, porque o grego aqui é bem claro. É uma espécie de ocultação ou supressão da verdade é o sentido que está em jogo, e então ele continua dizendo que há algo sobre Deus que é óbvio, algo sobre Deus que está meio que escondido à vista de todos, algo sobre sua natureza, algo sobre seu poder eterno, algo sobre seus atributos que temos suprimido e escondido de nós mesmos. "Trocamos a verdade sobre Deus por uma mentira". Ele diz.
- Hank Smith: 26:48 Suprimir a verdade é isso de nós mesmos? Porque soa como: "Oh, estou suprimindo a verdade das outras pessoas, mas estou meio que enganando a mim mesmo".

- Dr. Adam Miller: 26:57 Sim. Acho que é isso mesmo e acho que é assim que Paulo descreve aqui também. Não estamos apenas nos enganando sobre as outras pessoas, mas também sobre nós mesmos. Porque eu acho que, novamente, como você indicou anteriormente, grande parte da nossa motivação aqui é o medo. Grande parte da motivação que está na raiz de todo tipo de pecado é o medo de não conseguirmos o que queremos, de que as coisas não funcionem, de que não estejamos no controle ou o que quer que seja, e esse medo nos leva a esconder de nós mesmos algo que deveria ser óbvio sobre Deus e sobre nós mesmos.
- 27:30 Assim, trocamos a verdade sobre Deus por uma mentira, pegamos o que deveria ser óbvio e o viramos de cabeça para baixo, e tudo o que deveria ser grande e claro agora parece pequeno e distante.
- Hank Smith: 27:40 Versículo 25, Adam, você acabou de citar isso. "Que mudaram a verdade de Deus em mentira e adoraram e serviram mais a criatura do que o criador."
- 27:48 Você pode me explicar isso em termos mais simples? No versículo, parece que eles sabiam o que estavam fazendo, eles transformaram a verdade de Deus em uma mentira, como se fosse de propósito, mas se eu estiver suprimindo a verdade de mim mesmo, isso poderia ser, eu transformei a verdade de Deus em uma mentira e nem percebi que fiz isso.
- Dr. Adam Miller: 28:06 Sim. Acho que há uma dimensão de autoengano aqui, mas também uma dimensão clara de culpabilidade. No entanto, estamos fazendo algo que está prejudicando a nós mesmos e a outras pessoas e há um sentido em que não percebemos bem como estamos fazendo isso ou por quê, embora ainda sejamos responsáveis por tê-lo feito.
- Hank Smith: 28:25 Era isso que eu queria saber. Se você tivesse que me dizer, desculpe-me por insistir nisso. Se tivesse que me dizer qual é a verdade e qual é a mentira, o que diria nesse contexto?
- Dr. Adam Miller: 28:37 É isso que quero abordar no próximo versículo que examinaremos. Acho que a verdade tem a ver com a natureza de Deus em particular, e tem a ver com o fato de Deus tratar ou não o amor como uma lei ou como uma recompensa.
- Hank Smith: 28:50 Então, mudei para: é uma recompensa, a verdade é que é uma lei. Inverti as duas coisas de que estávamos falando.

- Dr. Adam Miller: 28:58 Sim, acho que é isso mesmo. O que acontece aqui, diz Paulo, é que eles trocaram a verdade de Deus por uma mentira, serviram a criação ou a criatura em vez do criador. Fazemos com que a lei seja sobre nós e se somos amados, em vez de ser sobre Deus e nos unirmos a Ele na obra do amor. É esse tipo de mudança no propósito da lei e para que usamos a lei que está em jogo na mentira que estamos contando a nós mesmos.
- Hank Smith: 29:24 E um, parece-me, pelo que você falou aqui, que um leva a um resultado maravilhoso e o outro leva ao desânimo, ao medo e à exclusão de outras pessoas.
- Dr. Adam Miller: 29:35 Exatamente. Acho que o Paul explicará isso detalhadamente.
- John Bytheway: 29:39 Eu estava tentando descobrir o que significava a criatura, e pensei, quem transformou a verdade de Deus em uma mentira e adorou e serviu, e meu primeiro pensamento foi que a criatura era essa mentira, eles criaram uma pequena criatura, a mentira sobre Deus, eles criaram mais do que o verdadeiro criador. Será que essa é outra maneira de ver as coisas? Eles servem a essa criação que fizeram mais do que ao criador.
- Dr. Adam Miller: 30:09 Eu gosto disso. Acho que Paulo tem em mente principalmente a palavra criatura aqui, apenas coisas criadas, por criaturas, uma espécie de linguagem King James para as coisas que Deus criou. Há o criador e depois há as coisas que são criadas, e as coisas que são criadas são as "criaturas". Isso soa um pouco estranho para nós 400 anos depois.
- 30:30 Mas parte do que está em jogo aqui e essa diferença entre o criador e a criatura é também, mais uma vez, a questão da graça. Porque o que está em jogo na criação é a dádiva da vida e reconhecer Deus como criador é reconhecer que somos presentes de Deus para nós mesmos, que não estamos no comando, não estamos no controle, Deus está, e que nossas vidas são em si mesmas um presente. Uma espécie de expressão original do próprio amor de Deus, e negar o criador é negar o presente que Ele nos deu como Sua criação.
- John Bytheway: 31:05 Acho que quando vi o versículo 23, pensei: "Ele está falando de idolatria?" Eles mudaram a glória de um Deus incorruptível em uma imagem feita para homens corruptíveis, pássaros, animais quadrúpedes e répteis.
- Dr. Adam Miller: 31:19 Sim, a idolatria é a principal manifestação dessa inversão. Em vez de adorarmos a Deus, acabamos adorando algum reflexo de nós mesmos nas coisas que queremos ou nas coisas que

fazemos. Fazemos a lei para saber se somos amados ou não, em vez de fazer a lei para saber se amamos os outros.

- Hank Smith: 31:37 Vou adorar esse ídolo ou o que quer que seja para que eu possa ter o seu amor, para que esse Deus que estou adorando me ame, me dê valor.
- Dr. Adam Miller: 31:47 Essa é a própria noção de idolatria, em que o meu relacionamento com Deus é para que eu consiga o que quero. É isso que o torna um ídolo. Por outro lado, se o meu relacionamento com Deus é sobre fazer o que Deus ordenou, independentemente do que eu quero, isso é adoração real e, novamente, você pode ver a mesma dinâmica, onde se a minha obediência é sobre eu conseguir o que eu quero, novamente, isso é sobre se eu sou amado em vez de se eu amo ou não.
- Hank Smith: 32:11 Gosto muito dessa ideia de Deus nos convidando a fazer parte de sua obra de amor em vez de fazer, fazer, fazer. Trabalhar, trabalhar, trabalhar até que você sinta que ganhou seu valor. "Agora você pode se sentir valioso por causa do que fez."
- Dr. Adam Miller: 32:25 Sim. Acho que o pressuposto operacional de Paulo aqui é que não só é impossível fazermos isso porque não somos bons o suficiente, como também é impossível fazermos isso porque o amor não é isso. Não é nem mesmo o tipo de coisa que você pode obter.
- 32:40 O amor é algo que você junta, faz, compartilha ou cria, mas não é nem mesmo o tipo de coisa que você poderia receber passivamente como recompensa. Nem mesmo é o tipo de coisa que você poderia merecer, e se você achar que é o tipo de coisa que pode merecer e passar a vida tentando merecê-lo, nunca o encontrará, porque nem mesmo é isso que ele é.
- John Bytheway: 32:58 Suba a escada apenas para perceber que ela está encostada na parede errada.
- Dr. Adam Miller: 33:03 Sim, exatamente. Depois, passamos a vida tentando responder à pergunta errada e depois nos perguntamos por que não conseguimos obter a resposta certa.
- Hank Smith: 33:09 Sim. E quando acontecem coisas difíceis, quando surgem provações, quando algo difícil acontece, você se pergunta: "O que eu fiz? O que fiz para que você ficasse com tanta raiva de mim a ponto de permitir que isso acontecesse?" Essa é a nossa maneira comum de pensar sobre isso.

- Dr. Adam Miller: 33:27 Sim. E, mais uma vez, acho que Paulo também é muito bom nisso. Se eu achar que a lei de Deus tem tudo a ver com amor merecedor, então, quando as coisas boas acontecerem, eu as terei como minhas, as reivindicarei, levarei o crédito por elas e direi que as mereço, o que as arruinará em vez de tratá-las como uma dádiva, mas o outro lado é quando acontecem coisas ruins, o que também acontece o tempo todo. Quando acontecem coisas ruins, presumo que é porque eu também mereci, e se acontecem coisas boas, penso que as mereço, e isso as arruína.
- 33:57 Se coisas ruins acontecerem novamente, como aconteceu com Jó, certo? Então, voltando a Jó, pensarei que também mereci isso, e ambos são uma espécie de armadilha que me impede de responder ao que vier com o amor que Deus ordena. Se vier um amigo, sou obrigado a amá-lo. Se vier um inimigo, sou obrigado a amá-lo. Se vier um inimigo, devo amá-lo. Esse é o trabalho, não a resposta. Esse é o trabalho, não a recompensa.
- Hank Smith: 34:19 Eu gosto disso.
- John Bytheway: 34:20 É engraçado, estou olhando para esta lista, realmente, "Uau!" Tipo de pecados, versículo 29. "Fornicação, maldade, cobiça, malícia, cheios de inveja, homicídio, dissensão, engano, malignidade, murmuradores, caluniadores, odiadores de Deus, desdenhosos, soberbos, presunçosos, inventores de coisas más. E desobedientes aos pais". Eu poderia ler isso para as crianças. "Está vendo este aqui? Significa que é sua vez de descarregar a máquina de lavar louça." O fato de aparecer em uma lista não significa que todos sejam iguais uns aos outros, eu acho, mas me pareceu, me fez sorrir quando vi isso.
- Hank Smith: 34:56 Isso é engraçado. E então Adam, isso se encaixa perfeitamente no que você está dizendo. O versículo 31, sem entender, está ao contrário.
- Dr. Adam Miller: 35:04 Sim. Um dos efeitos previsíveis do uso da lei dessa forma retrógrada é que você acaba criando pequenos grupos de pessoas de dentro contra pessoas de fora. E uma das principais coisas que você precisa fazer para criar o seu grupo de iniciados é aplaudir uns aos outros pelo que estão fazendo para garantir que todos sintam que estão sendo reconhecidos e que realmente são ótimos e que realmente mereceram e realmente merecem. É assim que você forma o grupo.
- Hank Smith: 35:30 E vocês mantêm uns aos outros no grupo.

- Dr. Adam Miller: 35:32 Sociedade da autocongratulação. Esse é um perigo real, certo? Quero dizer, é fácil para a própria igreja se transformar em uma sociedade de autocongratulação, embora seja uma espécie de tentação constante com a qual devemos estar atentos.
- Hank Smith: 35:46 Sim. E é aí que podemos ser muito agressivos com aqueles que escolhem um caminho diferente ou vão em uma direção diferente. Poderíamos, cara, quando alguém deixa o grupo, você vê isso como uma ameaça para si mesmo e, por isso, ataca.
- Dr. Adam Miller: 36:00 Sim. Sim.
- John Bytheway: 36:01 O grupo Rameumptom era uma espécie de auto, como você o chamava? Sociedade de congratulações mútuas?
- Dr. Adam Miller: 36:08 Sim. Você usa a lei para criar o inimigo. O inimigo não são as pessoas como nós.
- John Bytheway: 36:14 Aqueles caras ali.
- Dr. Adam Miller: 36:16 Sim. Aqueles caras ali que não estão fazendo o que achamos que eles deveriam estar fazendo. E então usamos a lei como uma desculpa para não amá-los, em vez de obedecer à lei como um mandamento para amá-los.
- Hank Smith: 36:26 Não é isso que Alma faz? Ele se vira e diz: "Estes são nossos irmãos".
- John Bytheway: 36:30 Sim. Em sua oração, é um pequeno momento maravilhoso, porque quando ele começa a oração em Alma 31, ele diz: "Como podemos contemplar tamanha iniquidade?" E então, no final da oração, ele diz: "Veja, oh Senhor, suas almas são preciosas e muitos deles são nossos irmãos". E parece que há um abrandamento durante a oração, o que talvez tenha sido uma experiência reveladora para ele. Gosto da maneira como essa oração parece se suavizar.
- Hank Smith: 36:59 Isso me lembra a parábola do fariseu e do publicano. Aqui está esse fariseu. "Sou muito grato por não ser como os outros homens." Ele sente que ganhou sua recompensa. Ele ganhou o amor de Deus.
- Dr. Adam Miller: 37:13 Exatamente. Nesse caso, ele se desligou dela. Vamos dar uma olhada em Romanos 5 por um segundo. Vamos pular um pouco para frente.

- Hank Smith: 37:20 Certo.
- Dr. Adam Miller: 37:21 Se em Romanos 1, o que Paulo faz é definir o pecado como uma supressão da verdade sobre Deus, sobre sua natureza, sobre seu poder, sobre seu caráter, até mesmo sobre sua lei, então acho que é em Romanos 5 que temos a conexão mais clara com o Sermão da Montanha e com a descrição de Paulo sobre o que é a verdade sobre Deus.
- 37:45 O que estamos suprimindo em relação a Deus? O que estamos escondendo de nós mesmos? Então, do que temos medo? Se olharmos para Romanos 5 e pegarmos o versículo 6: "Estando nós ainda desamparados, no momento oportuno, Deus morreu pelos ímpios. Pois raramente alguém morrerá por um justo, embora por um bom alguém possa ousar morrer. Mas Deus demonstra seu próprio amor por nós, pois enquanto éramos pecadores, Cristo morreu por nós. Porque, se nós éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho. Quanto mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida?"
- 38:28 Acho que essa é a descrição mais clara que Paulo faz aqui do caráter e dos atributos de Deus: o que caracteriza Deus é o fato de que ele ama seus inimigos. Ele não odeia seus inimigos, ele os ama e demonstra esse amor por eles sacrificando a si mesmo e a seu filho. Ele nos dá o que precisamos, antes de merecermos, enquanto ainda éramos seus inimigos.
- 38:51 Essa é a expressão de sua graça e de sua própria graça, e uma expressão de sua própria disposição de obedecer a esse imperativo de amar o amigo e o inimigo. Creio que essa é a verdade sobre Deus e, acima de tudo, é isso que a expiação de Cristo demonstra o caráter do próprio Deus dessa forma.
- John Bytheway: 39:11 Na versão King James de Romanos 5:11, "E não somente isso, mas também nos alegramos em Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem agora recebemos a expiação". Eu não sabia disso, mas um dos comentários que eu estava lendo diz que esse é o único uso de expiação no Novo Testamento da versão King James da Bíblia. Eu simplesmente pensei: "Uau".
- Dr. Adam Miller: 39:33 Muito bom. Sim.
- John Bytheway: 39:35 É muito mais usado no Livro de Mórmon, mas esse é um ponto interessante.

- Dr. Adam Miller: 39:40 É uma boa pista para algo a que geralmente não somos muito sensíveis. É uma boa pista para a maneira como herdamos 2000 anos de suposições da tradição cristã mais ampla sobre o que é a expiação e como ela funciona.
- 39:58 No contexto das próprias escrituras, especialmente no Novo Testamento, há muito pouca explicação que se alinhe perfeitamente com essa tradição maior de 2000 anos, e o próprio vocabulário é um trabalho em andamento no Novo Testamento, pois os apóstolos e os líderes da igreja estão tentando encontrar maneiras poderosas e eficazes de descrever o que Jesus fez para uma grande variedade de públicos. E o fato de a palavra expiação em si ser usada apenas uma vez no Novo Testamento King James é um fato surpreendente e notável, não é mesmo?
- Hank Smith: 40:32 Sim. Nosso mundo religioso se concentra quase que nessa palavra, que, no entanto, aparece apenas uma vez.
- Dr. Adam Miller: 40:39 Sim. É interessante, não é? Perguntar que palavras eles estão usando. Se essa não for a palavra que eles usam, que palavras estão usando? Que palavras Paulo está usando? Que palavras os evangelhos estão usando para descrever claramente essa mesma coisa, para falar sobre o que Jesus fez, se eles não estão usando essa palavra? Essa é uma boa pergunta que devemos nos fazer.
- Hank Smith: 40:56 No versículo 7, Paulo fala que os seres humanos raramente morrerão por outra pessoa, mas Cristo morreu pelos ímpios. Você poderia esclarecer isso para mim e depois eu poderia fazer uma pergunta também: Paulo está dizendo que o fato de Cristo ter realizado esse grande serviço foi um voto de confiança para quê? Que nós eventualmente entenderíamos e compreenderíamos e nos uniríamos à obra, porque se ele achasse que nunca entenderíamos, ele diria: "Não sei se vou morrer por alguém que provavelmente nunca vai entender".
- Dr. Adam Miller: 41:32 Certo. Acho que o que temos aqui é outro contraste claro e agradável entre essas duas maneiras diferentes de usar a lei de Deus. A maneira como as pessoas normais trabalham, Paulo diz que a maneira como a maioria de nós trabalha na maior parte do tempo é que talvez estejamos dispostos a morrer por um amigo.
- 41:52 Se for um amigo muito, muito bom, talvez o façamos, mas mesmo assim, talvez não. Talvez não. Isso acontece porque amamos nossos amigos e, se amamos nossos amigos, quanto mais os amamos, quanto melhor eles forem para nós, mais

provavelmente estaremos dispostos a fazer isso, mas mesmo assim...

- Hank Smith: 42:09 No sacrifício.
- Dr. Adam Miller: 42:10 Sim, mesmo nesses casos, ele diz que é improvável, que não é provável que você morra por um amigo, mesmo que seja um amigo, e então ele contrasta isso com a maneira como Deus trabalha. Deus não pesa na balança se você é amigo ou inimigo para decidir se está disposto a morrer por você ou não.
- 42:26 De fato, Deus se esforça para fazer isso por todos nós que nos posicionamos como seus inimigos ao suprimir a verdade sobre ele, ao adorar a criatura em vez do criador. Portanto, Deus faz exatamente o oposto. Deus não pesa na balança se vou ou não reagir da maneira correta ou se estou ou não fazendo o que Ele quer.
- 42:46 Quero dizer, acho que ele espera e confia que seu amor por nós pode ajudar a nos salvar, mas acho que está claro aqui que ele faria isso mesmo que não nos salvasse, porque ele é assim. É assim que ele trabalha, é isso que ele faz. Deus ama o amigo e o inimigo, independentemente de o resultado ser ou não o que ele esperava.
- John Bytheway: 43:05 Isso remete mais ou menos ao Sermão da Montanha. Ele manda sua chuva sobre os maus e sobre os bons, sobre os justos e sobre os injustos. Acho que, muitas vezes, quando falamos em sede perfeitos, se observarmos o contexto em Mateus, não tanto em 3 Néfi, mas em Mateus, parece que estamos falando de sua natureza perfeitamente amorosa.
- Dr. Adam Miller: 43:27 Exatamente. Mateus 5:48 não é um mandamento para nos tornarmos perfeitamente amáveis. Mateus 5:48 é um mandamento para nos unirmos a ele no trabalho de amar perfeitamente e, na medida em que estou tentando fazer o primeiro, estou tentando cumprir um mandamento que ele nunca deu, e falharei em cumprir o mandamento que ele realmente deu.
- John Bytheway: 43:48 Se você olhar para 46 e 47 antes de chegar a Mateus 5:48, está escrito: "Pois se amardes os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os publicanos o mesmo? Se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis vós mais do que os outros? Até os publicanos fazem isso. Sede vós, pois, perfeitos como vosso pai, que está nos céus". E então você diz: "Ah, ele ama a todos nós. Ele manda sua chuva sobre os maus e sobre os

bons". É assim que eu sempre vi isso, é mais sobre ser perfeitamente amoroso do que...

- Dr. Adam Miller: 44:18 Esse é o único tipo de perfeição que está em jogo. Deus nunca usará sua lei para decidir se merecemos ou não o amor, porque o amor não é uma recompensa. É uma lei.
- Hank Smith: 44:32 Lembro-me de que, em uma reunião há muitos anos, Stephen Robinson, da BYU, estava ensinando e disse: "Nós ganhamos coisas, não é?" Então ele nos pediu para procurar earn no guia de tópicos, mas não estava lá. E então ele disse: "Oh, eu devo, eu dei a palavra errada". Então ele disse: "Merecer, vamos procurar merecer no guia de tópicos". Não está lá. E ele disse: "Sabe de uma coisa? Aqui está uma palavra melhor, mérito. Essa é a palavra certa. Nós merecemos as coisas". Então, procuramos por mérito e ele está lá, mas é apenas que somos salvos pelos méritos de Cristo. Confiamos nos méritos de Cristo. Não há nada sobre merecimento, merecimento ou mérito em tentarmos ganhar o amor de Deus.
- John Bytheway: 45:11 Talvez você já tenha me ouvido falar sobre isso antes, Hank, mas tive um longo voo de Newark para Salt Lake City ao lado de um ministro evangélico, e isso me fez voltar para casa e examinar todas as referências a méritos no índice do guia de tópicos, e foi maravilhoso.
- 45:30 Para mim, foi, estou batendo a cabeça por não ter isso pronto, mas confiamos total e exclusivamente nos méritos de Cristo e acho que a história de onde viemos, o que é meio engraçado, você usa essa palavra, é como distintivos de mérito. "Se eu ganhar um número suficiente delas, receberei minha águia, mas tenho que merecer essa recompensa." Quando você usa esse contexto bíblico de mérito, "Não podemos merecer nada de nós mesmos". Lehi diz.
- Hank Smith: 46:00 Aquele ministro não disse: "Você acredita no evangelho de alguma coisa"? Foi esse cara que disse isso?
- John Bytheway: 46:04 Sim. Ele disse: "Você acredita no Jesus das lacunas". E como meu cérebro funciona, pensei: "Bem, não sei onde Jesus fez compras, mas acho que não foi na Gap". E então ele explicou a ideia de que você acha que faz isso e Jesus preenche a lacuna, e foi então que ouvi: "Ah, 2 Néfi 25. Ele acha que depois de tudo o que podemos fazer, aqui está tudo isso. Ele vai fazer isso". O que resultou em uma grande discussão e em uma grande coisa para mim, analisar esses versículos sobre méritos e me ajudou tremendamente a fazer o que Stephen Robinson fez, analisar todas as referências a méritos e ver que realmente não

podemos merecer nada, mas confiamos em Cristo e em seus méritos.

- Dr. Adam Miller: 46:50 Esse é um bom ponto, em geral, para tentar ler as Epístolas de Paulo. Quando pensamos nas Epístolas de Paulo, uma das primeiras coisas que vem à mente de muitos de nós é esse tipo de debate tradicional que temos com nossos amigos protestantes sobre graça versus obras.
- 47:08 No entanto, para mim, esses debates são muito frustrantes porque tendem a assumir, naturalmente, os debates, seja qual for o lado que você tome, tendem a assumir que o amor é um tipo de recompensa que você precisa conquistar. O debate, então, é sobre como você o conquista. Você o ganha sozinho com suas próprias obras ou o ganha em parceria com Jesus ou o ganha apenas por Jesus?
- 47:34 E esse é um tipo de espectro de debates sobre graça versus obras. De minha parte, esses debates parecem se encontrar com o ponto principal do que Paulo está dizendo, que é que o amor não pode ser merecido. É a lei, não uma recompensa, e você adere a ela ou não.
- Hank Smith: 47:49 E o convite para participar é a própria recompensa. O trabalho é a bênção.
- Dr. Adam Miller: 47:54 Sim. Os meios são o fim aqui.
- John Bytheway: 47:56 Às vezes sinto que olhamos para as coisas como se fossem uma fórmula para a salvação, quando na verdade são mais um fruto da salvação. Os sentimentos de amor e caridade pelos outros são uma espécie de fruto de vir a Cristo, não uma fórmula para vir a Cristo. Eu disse isso corretamente?
- Dr. Adam Miller: 48:11 Isso é bom. Acho que entender a lei ao contrário significa tratar a lei como um meio para algum outro fim, ao passo que tratar a lei como Deus faz é tratar a lei como um fim em si mesma. E tratar a lei como um fim em si mesma. Isso é o que você chama de graça. A graça é a lei como um fim em si mesma.
- John Bytheway: 48:29 Quando o rei Benjamim diz: "Vocês não terão a intenção de ferir uns aos outros, mas de viver em paz". Ele não está dizendo: "Façam isso para que possam ser salvos". Ele está dizendo: "Depois de serem salvos, vocês não terão a intenção de ferir uns aos outros. Vocês viverão. Isso é um fruto de vir a Cristo." Ele não estava dando um sermão sobre ser gentil. Ele estava dando

um sermão sobre vir a Cristo e essas coisas vêm depois disso. Elas decorrem disso.

- Dr. Adam Miller: 48:53 Sim. Ele está descrevendo o que acontece quando você olha pela extremidade direita do telescópio. Tudo parece diferente. O mundo inteiro parece diferente. Todo mundo parece uma ocasião para amar, não uma ocasião para julgar.
- Hank Smith: 49:04 E você está certo, isso é muito comum. Estou me sentindo como se dissesse: "Cara, quantas vezes eu já peguei o telescópio ao contrário?"
- John Bytheway: 49:12 Bem, essa é a maneira como muitos sistemas de recompensa no mundo funcionam. Como eu disse, as medalhas de mérito. "Tenho que merecer esse número para poder receber essa recompensa." E isso não funciona teologicamente da forma como estamos falando agora.
- Hank Smith: 49:24 Então, Adam, como Paulo está escrevendo para essas pessoas, qual é a esperança dele com tudo isso? Ele está dizendo: "Vejam, aqui está quem eu sou e aqui está como o evangelho funciona"? Será que ele está tentando esclarecer algo sobre o qual eles talvez tenham dúvidas? É difícil dizer.
- Dr. Adam Miller: 49:41 Minha impressão é que ele quer dizer isso tanto como uma introdução de si mesmo para a igreja em Roma, para os santos em Roma, mas também como uma introdução de sua compreensão do evangelho para a igreja em Roma, e que essas duas coisas são meio que parte e parcela para Paulo.
- 50:01 Ele é o evangelho. O evangelho é Ele. Ele morreu em Cristo, e Cristo está nele, e ser apresentado a ele é, inevitavelmente, na mente de Paulo, ser apresentado simultaneamente a Cristo, e acho que ele está tentando preparar o caminho para que ele venha e os veja e os coloque em uma posição para entender o que ele ensinará quando chegar e por que eles podem recebê-lo.
- Hank Smith: 50:22 Certo. Para onde queremos ir em seguida?
- Dr. Adam Miller: 50:26 Vamos dar uma olhada em alguns versículos muito famosos em Romanos 3. Por um lado, começamos com alguns versículos em Romanos 1, onde Paulo descreve o pecado como o negócio de suprimir a verdade sobre Deus. E depois vimos, creio eu, uma passagem muito clara em Romanos 5, onde Paulo descreve a verdade sobre Deus: "Embora você e eu dificilmente morreríamos por um amigo, Deus está disposto a morrer até

mesmo por seus inimigos". E é assim que Deus funciona. Essa é a verdade sobre Ele, e é também a verdade sobre Sua lei em geral, porque Sua lei nos ordena a amar não apenas os amigos, mas também os inimigos. É isso que ele está nos convidando a fazer.

51:07 Em seguida, temos esses versículos em Romanos 3, começando por volta do versículo 23. Em Romanos 3:23, vamos passar pelo 26. Paulo diz, de forma famosa, certo, "porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, mas", esse é um dos mais importantes "mas" talvez em toda a escritura, "mas são justificados gratuitamente por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus". E então temos o seguinte: "Deus o exibiu publicamente em sua morte como o propiciatório acessível pela fé. Isso foi para demonstrar sua justiça, porque Deus, em sua tolerância, havia passado por cima dos pecados cometidos anteriormente."

51:55 Agora, isso é algo que Paulo faz repetidamente em Romanos e nesses versículos em particular, quando Paulo descreve a obra que a expiação de Cristo realiza, ele gosta de descrever a expiação de Cristo como uma espécie de revelação, que o que a expiação faz, como ele diz no versículo 25, é que a expiação exhibe publicamente a verdadeira natureza de Deus. Ela mostra publicamente como Ele está disposto a se sacrificar e apresentar sua morte no propiciatório, como um propiciatório mesmo, que é então acessível por meio da fé.

52:28 E isso, novamente, como ele diz no versículo 25, era para demonstrar sua justiça. Para mostrar o que significa ser justo, para mostrar como cumprir a lei. É isso que a expiação demonstra, porque se a lei nos ordena a amar até mesmo nossos inimigos, então Deus está nos mostrando como fazer isso.

52:48 Como você ama seus inimigos? Você se sacrifica. Você se entrega. Você se permite ser crucificado em favor deles. Você morre por eles. É assim que se parece o cumprimento da lei. E, dessa forma, a expiação nos salva do pecado como uma supressão da verdade, exibindo, ele diz a verdade, exibindo publicamente e demonstrando a verdade sobre Deus.

Hank Smith: 53:11 Você pode esclarecer? Ele se entrega como propiciatório, não se entregando para que possamos ir ao propiciatório, mas ele mesmo é o lugar para onde vamos? Estou perguntando isso corretamente?

- Dr. Adam Miller: 53:23 Sim. A imagem aqui parece ser a de que Deus mostra Cristo em sua morte como o propiciatório, que é acessível por meio da fé. O propiciatório, é claro, referindo-se aqui à Arca da Aliança, àquele espaço no topo da Arca da Aliança entre as asas dos anjos que estão estendidas sobre ela, o topo da arca onde Deus está, Deus está entronizado, a presença de Deus está entronizada ali naquele propiciatório.
- John Bytheway: 53:49 Você ainda está usando a tradução da NET?
- Dr. Adam Miller: 53:53 Sim. Essa era a NET.
- John Bytheway: 53:53 Sim.
- Dr. Adam Miller: 53:55 O versículo 25 e a King James dizem: "A quem Deus propôs", propôs, mostrou publicamente, "para ser uma propiciação pela fé em seu sangue".
- Hank Smith: 54:04 Não é uma palavra que eu use todos os dias.
- Dr. Adam Miller: 54:07 Sim. Não.
- John Bytheway: 54:08 A nota de rodapé sobre a palavra propiciação diz propiciatório grego. Isso é ótimo. Ainda bem que você apontou isso.
- Dr. Adam Miller: 54:15 E, novamente, o propósito é declarar a justiça de Deus. Portanto, Deus está demonstrando aqui, creio eu, o que é a lei e como ela é cumprida. Porque a lei nos ordena a amar os nossos inimigos, e é assim que se parece quando você ama os seus inimigos. A Expição.
- 54:30 Provavelmente também vale a pena refletir aqui por um momento sobre o uso que Paulo faz da palavra, especialmente na versão King James de justificação. Paulo fala sobre justiça e justificação e sobre pessoas sendo justificadas, e é uma espécie de variedade desconcertante de termos aqui, acho que na versão King James.
- John Bytheway: 54:53 Uma variedade desconcertante de termos.
- Dr. Adam Miller: 54:57 Para o que eu acho que no grego é realmente uma ideia bastante simples.
- John Bytheway: 55:02 Eu concordo. Eu já fiquei perplexo.
- Dr. Adam Miller: 55:05 O bom da linguagem do próprio Paulo é que, no original, todas essas são variações da mesma palavra. Toda vez que Paulo diz

justiça ou fala sobre a justiça de Deus ou sobre justiça ou justificação ou justificando em grego, todas essas são apenas variações da mesma palavra que significa essencialmente fazer as coisas certas.

John Bytheway: 55:25

Reconciliação.

Dr. Adam Miller: 55:27

Reconciliação é bom, mas eu também gosto da simplicidade de Deus em corrigir as coisas, com ênfase no certo aqui. Justificar as coisas no sentido de quando você tem um documento do Word, as coisas são justificadas à esquerda ou à direita ou no centro, com o que estão alinhadas. Nesse sentido, você as está ajustando corretamente, no sentido de que as está alinhando adequadamente. E é isso que Deus faz.

55:52

O propósito da lei de Deus é corrigir as coisas, corrigir as coisas em relação à lei, corrigir as coisas em relação a Ele e nos corrigir em relação uns aos outros. E o único relacionamento correto é o amor. Quando fomos justificados, quando fomos corrigidos, isso significa que agora estamos em um relacionamento correto com Deus e Sua lei. Não estamos mais fazendo as coisas ao contrário, mas o que estava fora do lugar foi colocado de volta no lugar.

John Bytheway: 56:25

Junte-se a nós para a segunda parte deste podcast.



- John Bytheway: 00:01 Continue ouvindo a segunda parte, Dr. Adam Miller. Romanos, capítulos um a seis.
- 00:07 Adam, às vezes ouço as pessoas nas aulas falarem sobre justificação e santificação e outras palavras que soam muito bem, mas gosto do fato de dizermos que justificação é colocar as coisas em ordem. A santificação, acho que diríamos, nos torna santos. Essa é uma maneira justa de colocar as coisas, já que tentamos fazer essa variedade desconcertante de termos, ou seja lá como você os coloca?
- Dr. Adam Miller: 00:31 Sim, acho que isso é bom. Às vezes, no discurso contemporâneo, gostamos de fazer distinções fortes entre santificação e justificação. Não vejo uma grande distinção entre esses termos no contexto do Novo Testamento, ou como santos dos últimos dias, gostamos de fazer uma grande distinção entre salvação e exaltação. Isso pode ser útil, mas não encontro essa distinção nas escrituras. Se tentarmos ler isso de volta nas escrituras, acho que muitas vezes não é muito útil, mesmo que seja uma distinção útil para fazermos em alguns casos. Acho que o mesmo tipo de história acontece aqui.
- Hank Smith: 01:06 Quero ler para vocês um comentário feito pelo Élder Bruce Hafen, em abril de 2004, na Conferência Geral. O discurso chama-se A Expição: Tudo por Todos. Ao fazer o discurso, ele cita um converso australiano. Esse converso australiano disse: "Minha vida passada foi um deserto de ervas daninhas, com quase nenhuma flor espalhada entre elas. Mas agora as ervas daninhas desapareceram, e flores brotam em seu lugar".
- 01:35 E então o Élder Hafen comenta: "Crescemos de duas maneiras: removendo as ervas daninhas negativas e cultivando flores positivas. A graça do Salvador abençoa ambas as partes". Ele diz: "Não estamos pagando uma dívida. Nosso propósito é nos tornarmos celestiais. Portanto, limpamos nosso coração, plantamos, arrancamos ervas daninhas e nutrimos continuamente as sementes das qualidades divinas. Nosso suor e disciplina nos fortalecem, e a árvore da vida pode criar raízes em nosso jardim do coração, dando frutos tão doces que

aliviam todos os nossos fardos por meio da alegria de Seu filho. E quando as flores da caridade florescerem ali, amaremos os outros com o poder do próprio amor de Cristo." Portanto, parece ser muito semelhante ao que você está dizendo, Adam. Quando você se une a Cristo em Sua obra, as ervas daninhas negativas ou a supressão da verdade desaparecem e, em Sua obra, você é transformado.

- Dr. Adam Miller: 02:31 Acho que é isso mesmo. Para dar um toque a mais, eu poderia acrescentar algo como: parte do que acontece quando você se converte é que, quando começa a olhar pelo telescópio na direção certa, você vê que as ervas daninhas também têm flores. As ervas daninhas também merecem seu cuidado e atenção. Que a vida não é apenas um mar de rosas, mas que as ervas daninhas são coisas que somos chamados a amar e cuidar. E esse trabalho de administração é a essência do que significa ser como Jesus e viver em amor, encontrando o que estávamos procurando.
- John Bytheway: 03:07 Isso me leva a... Penso mais nas declarações de Paulo sobre nos tornarmos novas criaturas. Essas ervas daninhas podem se tornar novas criaturas, mesmo que... milagrosamente. Quero dizer, toda a ideia do batismo e de deixar o velho para trás e andar em novidade de vida me faz lembrar disso. Essa é uma maneira muito boa de ver as coisas. Essas ervas daninhas podem se tornar novas criaturas, ou talvez as vejamos de forma diferente.
- Dr. Adam Miller: 03:31 Sim, acho que é uma combinação de ambos. Em Cristo, realmente nos tornamos algo diferente do que éramos antes, mas também é verdade que olhamos para o que éramos antes de uma maneira muito diferente.
- Hank Smith: 03:42 Não com vergonha.
- Dr. Adam Miller: 03:43 Sim. Em vez de olhar para mim mesmo com vergonha, medo e um sentimento de condenação, uma busca temerosa pela ira de Deus, em vez de olhar para mim mesmo dessa forma, eu me vejo como Deus me vê, à luz do Seu amor, à luz do bem que sou e do bem que ainda preciso.
- Hank Smith: 03:59 Paulo, em uma de suas cartas, vai dizer: "Maridos, amem suas esposas, assim como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela". E aqui você disse que a expiação do Salvador é esse sinal supremo de amor. Então, no contexto do casamento, eu poderia dizer que o amor é se sacrificar por alguém? Amem suas esposas, assim como Cristo amou a Igreja. E eu penso que amor, o que é isso? Sacrificar, sofrer por, amar

incondicionalmente. Você acha que estou de acordo com o que Paulo estava querendo dizer?

- Dr. Adam Miller: 04:38 Sim, acho que é bem no meio. Acho que é um alvo certo. Não há maneira mais rápida de acabar com um casamento do que pensar que seu casamento é sobre ser amado. Se você se perguntar constantemente: "Estou sendo amado da maneira que preciso ser amado?" Seu casamento está acabado. A única coisa que pode sustentar um casamento é o projeto compartilhado de perguntar: "Como eu amo?" Porque, novamente, o amor não é... Não é nem mesmo o tipo de coisa que você pode obter. É o tipo de coisa que você junta e compartilha, ou é o tipo de coisa que desaparece na fumaça porque você pensou que era algo que não era. Você não pode obtê-lo. Você só pode fazer isso.
- Hank Smith: 05:15 Estou muito feliz por ter feito essa pergunta. Ela foi maravilhosa. John, mais alguma coisa sobre Romanos 3 antes de irmos para outra passagem?
- John Bytheway: 05:22 Não, na verdade não. Acho que Romanos 3:23 é provavelmente o único versículo que todos nós já ouvimos. Estamos todos no mesmo barco. Fariseus e publicanos, todos nós estamos precisando.
- Dr. Adam Miller: 05:33 Sim. Judeus e gentios, pessoas de dentro e de fora.
- Hank Smith: 05:36 Isso é o que ele diz no versículo 29. Ele é o Deus somente dos judeus? Ele não é o Deus dos gentios? Sim, de todos eles. Ele morreu por todos eles.
- Dr. Adam Miller: 05:46 Retomando de onde paramos no versículo 27, vou lhes dar a King James aqui, porque na verdade eu acho que a King James é melhor do que a tradução do Novo Inglês nesse quesito. King James para Romanos 3:27, vou lhe dar 27, 28 e depois pular para 31. 27 diz: "Onde está, pois, a vanglória? Ela está excluída. Por qual lei? Das obras? Não, mas pela lei da fé. Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, ou seja, pela fé é justificado, sem as obras da lei. Então, diz ele, anulamos a lei pela fé? Deus nos livre. Sim, nós estabelecemos a lei".
- 06:32 Agora, no versículo 31, eu acho que é um eco muito forte do Sermão da Montanha, onde em Mateus 5:17, Jesus está dizendo: "Vocês acham que estou vindo para destruir a lei, porque vocês têm a lei ao contrário. Eu estou destruindo a versão invertida da lei, mas essa não é a lei. Não pensem que vim para destruir a lei", diz Jesus. Eu não vim para destruir, mas

para cumprir. Se você entendesse o que é a lei, veria que não a estou destruindo. Estou cumprindo-a. Não estou criando algumas exceções especiais ao que ela exige. Estou cumprindo o que ela exige. E o que a lei exige é que amemos nossos inimigos. E estou amando você da mesma forma, porque você se posicionou como meu inimigo.

07:16 Acho que a coisa realmente boa que temos aqui no versículo 27 é a maneira como Paulo descreve a fé não como o oposto da lei, mas como a lei. Temos aqui a lei da fé, comparada com o que ele descreve como a lei das obras. E o que você quer é viver sob a lei da fé, não sob a lei das obras.

07:37 E a diferença crucial entre elas, diz ele, ele coloca desta forma. A diferença entre a lei da fé e a lei das obras é que a lei das obras permite o que ele chama de vanglória. A lei da fé exclui a vanglória. O que é vanglória? Vangloriar-se é afirmar que você ganhou ou merece algo. A vanglória trata o amor como uma recompensa. É isso que a "lei das obras" faz. A lei das obras, como Paulo está descrevendo, é a lei de cabeça para baixo. Você está olhando pelo telescópio da direção errada e acha que o amor é algo que você pode obter, algo que você pode ganhar ou merecer. Não é isso, diz Paulo. O que você quer, por outro lado, é o que ele chama de lei da fé. E a fé aqui não é um curativo para um problema com a lei das obras. Não é uma forma de contornar o que a lei exige. A lei da fé é o que a lei de Deus exige. A fé em si, a graça em si, o amor pelo inimigo em si, é a lei.

08:37 E o que você tem que fazer, Paulo está dizendo, é parar de viver sob o que não era a lei em primeiro lugar, uma "lei de obras". Você tem que desistir disso e aceitar o que a lei realmente era, a verdade sobre a lei, que é o que Deus acabou de mostrar por meio de Jesus Cristo, que você deve amar até mesmo os seus inimigos. E isso é chamado de lei da fé porque, ao contrário da lei das obras, que é baseada no medo, a lei da fé exigirá que você confie. Ela exigirá que você acredite, em primeiro lugar, que Deus já o ama e que não está esperando que você o mereça e, em segundo lugar, que se você se unir a essa obra, encontrará o que estava procurando em primeiro lugar, mesmo que tenha feito isso de uma forma totalmente invertida.

Hank Smith: 09:30 Isso é ótimo. Em outras traduções, ele diz, no versículo 31, coisas como: "Isso significa que, por meio dessa fé, eliminamos a lei? Não, estamos defendendo a lei". Essa é a Nova Bíblia Americana. "Estamos anulando a lei por meio dessa fé? Pelo contrário, estamos apoiando a lei." Em uma tradução, ela até diz: "Será que, por meio dessa fé, abolimos a lei? Não, de fato,

damos à lei uma base mais firme". Então ele parece estar dizendo que, se vamos confiar inteiramente em Cristo, isso significa que podemos esquecer a lei? Não, isso é a lei, é confiar totalmente em Cristo.

- Dr. Adam Miller: 10:11 Sim, isso é totalmente correto. Vai parecer que... Se você acha que a lei tem a ver com decidir se alguém merece ou não amor, então amar alguém que não merece parecerá que você está destruindo a lei. Mas não é isso, diz Jesus. Ao amar as pessoas que são minhas inimigas, não estou destruindo a lei. Na verdade, estou fazendo o que a lei ordena. A graça não é uma forma de contornar o que a lei exige. A graça é o que a lei exige.
- John Bytheway: 10:38 Tradução da Bíblia Viva. "Bem, então, se somos salvos pela fé, isso significa que não precisamos mais obedecer às leis de Deus? É exatamente o contrário. De fato, somente quando confiamos em Jesus é que podemos realmente obedecê-Lo." Gosto da maneira como Adam disse isso melhor. Não é uma forma de contornar a lei. É a lei.
- Hank Smith: 10:57 Sim. Versão em inglês contemporâneo. "Destruímos a lei por nossa fé? De modo algum. Nós a tornamos ainda mais poderosa."
- Dr. Adam Miller: 11:07 Sim. Em vez de limitar o amor apenas aos amigos, você libera o amor como uma lei que inclui todo mundo. A lei se torna universal em vez de seletiva.
- Hank Smith: 11:19 Então, até agora, Adam, deixe-me ver se estou entendendo pelo menos parte disso direito. Preciso parar de pensar nos mandamentos, nas leis, como formas de ganhar o amor de Deus.
- Dr. Adam Miller: 11:31 Isso é se gabar. Sim.
- Hank Smith: 11:32 Sim. Em vez disso, eu me uno a ele em sua obra de amor. Viver a lei se torna quem eu sou. Torna-se um fruto natural de minha união com Deus em Sua obra. E nem sequer estou me unindo a Deus em Sua obra porque quero alguma recompensa futura. Essa obra é a recompensa. Eu entendi tudo o que você está ensinando hoje, até certo ponto?
- Dr. Adam Miller: 11:58 Essa é a promessa. Isso é libertador. Quando não vivo mais minha vida sob a nuvem do medo e da preocupação se vou conseguir o que quero, que é o amor de Deus, mas de fato acredito no que Deus me pediu para acreditar, que Ele já me ama, e me uno a Ele nesse trabalho, então encontro o que

estou procurando no próprio trabalho. Então sou liberado. Sou libertado, diz Paulo, de toda essa vergonha, medo e dúvida, e me vejo capacitado em Cristo para viver uma vida totalmente diferente, que vê o mundo de uma maneira totalmente diferente, inclusive eu mesmo.

- Hank Smith: 12:31 Sim. Inclusive eu. Eu realmente gosto disso. Eu me vejo de forma diferente, até mesmo meu passado. Falamos sobre isso. Eu o vejo de forma diferente.
- Dr. Adam Miller: 12:42 Sim. Você o vê com amor. Esse eu do passado é seu inimigo? Claro, em muitos aspectos, mas você o vê agora com amor.
- Hank Smith: 12:50 Ame seus inimigos. Sim.
- John Bytheway: 12:52 E graça, compaixão e misericórdia. Sim.
- Dr. Adam Miller: 12:55 Isso não o isenta, é claro, de fazer o que é necessário agora.
- Hank Smith: 12:59 Porque você não estaria realmente se juntando a Deus em Sua obra.
- Dr. Adam Miller: 13:02 Exatamente. Sim. Se você acha que está livre de problemas, então não entendeu direito o que se comprometeu a fazer.
- Hank Smith: 13:10 Você não entendeu o ponto, porque o trabalho é a recompensa. Sim.
- Dr. Adam Miller: 13:13 O que fazemos continuamente. Paulo aponta isso várias vezes nesta carta. Nós sempre erramos o ponto, porque tentamos ler tudo isso como se fizesse sentido em termos da lei das obras, mas não faz. Isso só faz sentido se a fé e o amor forem leis, não recompensas.
- John Bytheway: 13:30 É muito difícil não perceber em Mateus 5, se você ler no contexto, que ele está falando sobre amar como Deus ama, ao que me parece.
- Dr. Adam Miller: 13:37 Acho que isso é verdade. É verdade.
- Hank Smith: 13:39 Quero ler algo do Élder Holland em outubro de 2017. Be Ye Therefore Perfect - Eventualmente é o discurso. Obviamente, ele está se referindo ao versículo do Sermão da Montanha ao qual nos referimos anteriormente. "Acredito que Jesus não pretendia que seu sermão sobre esse assunto fosse um martelo verbal para nos bater sobre nossas deficiências. Não, acredito que ele pretendia que fosse um tributo a quem e o que é Deus,

o Pai Eterno, e o que podemos alcançar com Ele na eternidade. De qualquer forma, sou grato por saber que, apesar de minhas imperfeições, pelo menos Deus é perfeito. Que pelo menos Ele é, por exemplo, capaz de amar seus inimigos. Porque, muitas vezes, devido ao homem e à mulher naturais em nós, você e eu somos, às vezes, esse inimigo. Como sou grato pelo fato de que, pelo menos, Deus pode abençoar aqueles que o maltratam, porque, sem querer ou ter a intenção, todos nós o maltratamos às vezes. Sou grato pelo fato de Deus ser misericordioso e pacificador, porque eu preciso de misericórdia e o mundo precisa de paz. É claro que tudo o que dizemos sobre as virtudes do Pai, também dizemos sobre Seu filho unigênito, que viveu e morreu com a mesma perfeição."

14:46 Um pouco mais tarde, na palestra, ele cita Tolstói, e fiquei muito impressionado com isso. Ele fala sobre servir e amar a todos e diz: "A esse respeito, Tolstoi escreveu certa vez sobre um padre que foi criticado por um de seus congregados por não viver tão resolutamente quanto deveria. O crítico concluiu que os princípios ensinados pelo pregador errôneo também deveriam ser errôneos. Em resposta a essa crítica, o padre disse: "Olhe para minha vida agora e compare-a com minha vida anterior. Você verá que estou tentando viver a verdade que proclamo". Incapaz de viver de acordo com os altos ideais que ensinou, o sacerdote admite que falhou, mas clama: 'Ataquem a mim se quiserem. Eu mesmo faço isso. Mas não ataquem o caminho que eu sigo. Se eu souber o caminho de casa, mas estiver andando bêbado por ele, será que é menos correto simplesmente porque estou cambaleando de um lado para o outro? Não grite alegremente: "Olhe para ele. Lá está ele, rastejando em um pântano". Não, não se vanglorie, mas ajude qualquer pessoa que esteja tentando trilhar o caminho de volta para Deus."

15:53 Acho que isso se encaixa muito bem no que você está nos ensinando, Adam, e no que Paulo está dizendo aqui. Nós nos unimos a Deus em Seu amor e até mesmo em Sua torcida pelos outros, quando temos uma visão do amor de Deus por nós.

Dr. Adam Miller: 16:09 E assim que tivermos uma visão de nossas fraquezas, não como ocasiões para condenação, mas como ocasiões para mais amor e serviço. Minhas fraquezas não exigem condenação. Deus não as condena. Deus as vê como uma ocasião para oferecer o que é necessário para o bem que a própria lei exige, para o amor que eu preciso para ser mudado e transformado. E temos que nos ver da mesma forma.

- Hank Smith: 16:38 Sim. E como isso é revigorante... Libertar seria a melhor palavra, libertar-se da vergonha.
- Dr. Adam Miller: 16:46 São as boas notícias.
- Hank Smith: 16:48 Sim, são boas notícias, e deveriam ser. O que você esperaria de um Deus amoroso? Boas notícias.
- Dr. Adam Miller: 16:54 Sim.
- John Bytheway: 16:55 Aquela coisa de Tolstoi, você fica tão entusiasmado com a verdade que está ensinando, e você a sente, e fica entusiasmado com ela, e acha que é linda, e ao mesmo tempo pensa: "Cara, tenho que viver isso melhor". E acho que todos nós já fizemos isso. Você pensa: "Isso é tão verdadeiro, eu sinto isso. Vou dar essa palestra sobre ministração, mas sou um péssimo irmão ministrador". E eu gosto disso, porque me estimula a fazer um pouco melhor, mas eu estava pensando também, pessoal, quando estamos falando com jovens ou famílias que estão ouvindo, rapaz, nossos adolescentes estão crescendo em um mundo de curtidas e visualizações e deslizando para cima e... Você já viu um jovem adulto ir para a Mutual? Foi como um soco no estômago. Eu pensei, deslize para cima, deslize para baixo. Eu aprovo você, eu não aprovo você. Oh, eu só...
- Hank Smith: 17:48 Não gosto de sua aparência. Sim.
- John Bytheway: 17:49 Pensei: acho que gosto mais da maneira antiga de namorar, embora eu fosse horrível nisso. Mas como podemos ajudar os jovens com esse amor quando eles estão crescendo em um mundo de curtidas, polegares para cima e aprovações? Isso é brutal.
- Dr. Adam Miller: 18:05 Mas quase todos nós estamos fazendo isso da maneira errada. Queremos ser amados, queremos receber amor, mas não é possível chegar lá dessa forma. Você pode se unir ao amor e fazer isso. Não é possível chegar lá se estiver usando o amor ao contrário.
- Hank Smith: 18:19 Sim. Mesmo quando penso que o senhor nos ensinou: "Junte-se a Deus em Seu amor e você receberá Seu amor", e espere, você ainda está vendo isso como uma recompensa. Você ainda está vendo isso como algo que está no futuro, que eu preciso ir e ganhar. Portanto, não se trata de unir-se a Deus em Sua obra de amor para obter amor, mas sim de unir-se a Deus em Sua obra de amor, e é isso que você está procurando.

- Dr. Adam Miller: 18:41 Sim. Se eu sou John Bytheway e me levanto em uma reunião sacramental e faço um discurso sobre ministração e penso comigo mesmo: "Eu realmente preciso melhorar minha ministração", é isso mesmo. Eu realmente preciso fazer melhor. Mas por quê? Será que preciso melhorar para que Deus finalmente me ame? Ou preciso melhorar porque é assim que amo as outras pessoas? Novamente, essa é a pergunta crucial. Eu realmente preciso melhorar. Estou certo. Mas por quê?
- Hank Smith: 19:09 Sim. E o porquê é crucial. Realmente é.
- Dr. Adam Miller: 19:12 Sim. Esse porquê é o ponto de apoio sobre o qual o próprio evangelho gira.
- Hank Smith: 19:17 Isso é muito divertido. Eu poderia fazer isso o dia todo. Adam, para onde devemos ir em seguida?
- Dr. Adam Miller: 19:22 Então, vamos dar uma olhada em Romanos 2:1. Aqui temos uma descrição muito boa, creio eu, que se estende por quase todo o capítulo, mas muito bem resumida no versículo inicial, uma descrição muito boa do tipo de armadilha em que, como pecadores, caímos quando suprimimos a verdade e tratamos o amor como uma recompensa. Paulo descreve a armadilha da seguinte forma em Romanos 2:1. Ele diz: "Portanto, quem quer que seja, não tem desculpa quando julga outra pessoa. Porque, seja qual for o motivo por que julga o outro, você condena a si mesmo, pois você que julga pratica as mesmas coisas."
- 20:02 O resultado mais previsível que decorre de tratar a lei como uma recompensa, como algo que você poderia ganhar ou merecer, o resultado mais previsível é a condenação. Você começa tentando ganhar ou merecer amor, tornar-se mais amável do que as outras pessoas, de modo que possa merecer mais amor do que as outras pessoas, o que o leva a fazer essa distinção inicial entre os de dentro e os de fora, entre amigos e inimigos, entre pessoas que merecem amor e pessoas que não merecem amor, o que significa que esse mesmo gesto comprometeu desde o início o mandamento de Deus de amar a todos. Você acabou de traçar uma linha na areia que destrói a própria substância da lei, tratando-a como algo que somente algumas pessoas ganham ou merecem.
- 20:53 Quando você começa a condenar outras pessoas, o resultado final inevitável disso, porém, Paulo ressalta, é que você mesmo acabará condenado. Porque, afinal, o amor não é o tipo de coisa que você pode merecer. E se você condenar outras pessoas por não merecê-lo, acabará condenando a si mesmo por não merecê-lo, e será vítima desse mesmo julgamento. E isso é uma

armadilha. Essa é a própria armadilha de uma maneira pecaminosa de ver o mundo: tudo ficará mais escuro, menor e mais distante, e isso inclui você, porque é impossível ter sucesso na tarefa que você se propôs de conquistar o amor.

- Hank Smith: 21:32 A roda do hamster do amor conquistado. Você nunca chegará lá.
- Dr. Adam Miller: 21:36 Sim. E isso também é um eco claro de Mateus 7, do Sermão da Montanha, a fala de Jesus sobre julgamento, onde Ele diz: "Não julgueis, porque com o juízo com que julgardes, sereis julgados". Se eu estiver usando a lei para julgar como amar, então é assim que a lei será aplicada a mim. Se eu estiver usando a lei para julgar quem amar, então é assim que acabarei aplicando a lei a mim mesmo novamente. Se eu tentar viver sob a lei das obras, me condenarei a viver sob essa lei, mas se eu confiar em Deus e viver sob a lei da fé, serei libertado e viverei sob essa lei.
- Hank Smith: 22:12 Que visão fascinante aqui. Mateus 7: "Não julgueis para não serdes julgados, porque com o juízo com que julgardes sereis julgados". E eu sempre achei que essa frase significava Deus. Com o julgamento que você julga, você será julgado por Deus. Mas não é isso que ele diz. Pois com o juízo que julgarem, serão julgados. O que você está me mostrando aqui, Adam, é: por você. Você julgará a si mesmo, porque se julgar todos os outros com base nesse padrão, acabará julgando a si mesmo com base nesse padrão, e será condenado também.
- Dr. Adam Miller: 22:41 Se você usar a lei para condenar, você será condenado por essa lei. Isso é inevitável. Se você acredita em Deus e usa a lei para amar, então é para isso que a lei será usada. Você terá se juntado a esse projeto. Você será julgado da mesma forma.
- Hank Smith: 22:55 Sim. Você será incluído.
- Dr. Adam Miller: 22:56 Esses versículos podem ser o exemplo mais famoso da tradução de Joseph Smith alterando o texto do Novo Testamento, onde temos esse forte acréscimo na tradução de Joseph Smith que reelabora esses versículos fazendo uma distinção entre duas versões de julgamento, onde na tradução de Joseph Smith diz algo como: "Não julgue o julgamento injusto, mas julgue o julgamento justo". Assim, em vez de proibir o julgamento, ponto final, Jesus faz uma distinção entre duas maneiras diferentes de julgar. Uma maneira de julgar que condena e uma maneira de julgar que ama. Assim, temos aqui novamente duas versões diferentes da lei: uma lei de obras que visa à vanglória, ou uma lei de fé que visa a amar até mesmo o inimigo. Você

precisa usar a lei para julgar como amar, mas nunca deve usar a lei para decidir quem amar. Uma forma é o julgamento justo que cumpre a lei, porque ama até mesmo o inimigo. A outra é uma forma de julgamento injusto que acaba não apenas condenando outras pessoas, mas você mesmo.

- John Bytheway: 23:58 Isso é bom. Use a lei para saber como julgar, não quem julgar.
- Dr. Adam Miller: 24:05 Sim. Você precisa julgar como amar, não quem amar.
- Hank Smith: 24:07 Sim. Essa é outra camiseta bem ali.
- Dr. Adam Miller: 24:12 Sim. Coloque isso do lado de dentro, eu acho, quando você o tirar.
- Hank Smith: 24:14 Sim. Isso é ótimo.
- Dr. Adam Miller: 24:18 Guarde essa parte perto de seu coração. No capítulo quatro, temos um bom estudo de caso sobre a diferença entre a lei da fé e a lei das obras, e Paulo usa Abraão como um estudo de caso. Abraão nunca se vangloria. Ele nunca tem motivos para se vangloriar. Ele não usa a lei para se vangloriar. Ele apenas usa a lei como uma forma de ser fiel à promessa de Deus a ele e à sua promessa a Deus de participar da obra de amor. No capítulo seis, temos a famosa, decisiva e tradicional descrição de Paulo sobre o batismo como a obra de passar por nossa própria morte antecipadamente. Portanto, no capítulo seis, temos uma bela descrição, creio eu, de como se passa de um tipo de lei para o outro. Como se faz essa transição? Como você passa de viver sob uma lei de obras para finalmente acreditar e viver sob uma lei de fé em Cristo, de modo que a lei possa ser cumprida?
- 25:17 Se retomarmos o versículo três, no capítulo seis, Paulo diz o seguinte: "Não sabeis que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, também nós vivamos uma nova vida. Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição. Sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com Ele, para que o corpo do pecado não mais nos domine, para que não mais sejamos escravos do pecado. Pois quem morreu foi libertado do pecado."
- 26:01 Participarei de um batismo no próximo sábado e, em nossos serviços batismais mórmons clássicos, especialmente para

crianças, tendemos a enfatizar a imagem de que o batismo tem a ver com purificação, em que o batismo tem a ver com ser lavado e limpo de seus pecados, o que é uma imagem apropriada para crianças de oito anos, mas essa não é uma imagem especialmente bíblica e certamente não é a imagem que Paulo usa. Paulo nunca fala sobre o batismo lavar você de seus pecados. Paulo fala sobre o batismo como uma forma de passar pela sua morte mais cedo, de acelerar a sua morte, para que você possa morrer antes mesmo de deixar este mundo, para que você possa acabar com a sua morte e começar uma nova vida em Cristo. Somos sepultados na água com Cristo e depois ressuscitamos da água com Cristo.

26:48 E isso ele descreve... Essa é a passagem. É assim que você passa de uma lei para a outra. Você tem que fazer aquilo que estava com medo de fazer em primeiro lugar. Você tem que se deixar morrer. Você precisa parar de se preocupar consigo mesmo e se preocupar com as outras pessoas. Tem de deixar sua própria identidade morrer e assumir a identidade de outra pessoa como sua, aqui, especificamente a de Jesus. Você abandona o seu nome, assume o nome Dele e agora vai viver à Sua semelhança. E na medida em que vivermos à Sua semelhança, faremos o que Ele faz, que é amar Seus inimigos, e encontraremos o que estávamos procurando em primeiro lugar, que era o amor.

27:30 Mas é difícil. É assustador, e é por isso que se trata de fé. É tudo uma questão de confiança. Você tem que fazer essa coisa que estava apavorado, que era morrer, deixar-se ir. Mas é isso que o amor exige. Se você quer que seu casamento seja bem-sucedido, voltando ao exemplo do Hank, você precisa fazer aquilo que o aterroriza. Você tem de parar de se preocupar se é amado ou não e se entregar totalmente ao projeto de amar. Você precisa se deixar morrer. É assim que você atravessa a distância. É assim que você administra a passagem de um modo de vida para o outro. Você faz a promessa de que não julgará quem amar, apenas julgará como amar.

28:08 É natural perguntar o que isso significa em termos práticos, esse negócio de renunciar à autoconsideração, esse negócio de morrer para minhas próprias preocupações e meus próprios interesses. Isso significa que acabamos deixando que outras pessoas passem por cima de nós? Isso significa que permitimos que abusem de nós? Será que isso significa que continuamos com relacionamentos prejudiciais? Acho que isso significa que fazemos o que é bom. É isso que o amor exige. O amor exige que façamos o que é bom. Fazemos o que é bom para nós, fazemos o que é bom para a outra pessoa. E permitir que sejamos abusados não é bom para nós e não é bom para o

abusador. Amar outra pessoa é fazer o que é bom, independentemente do custo. Nesses tipos de situações, o que o amor exige é que não permitamos que o abuso ocorra, porque isso não é bom.

- Hank Smith: 29:07 Sim. Isso é excelente.
- John Bytheway: 29:09 Fico feliz que você tenha dito isso. Percebi que há apenas alguns lugares onde podemos encontrar coisas como nossos pecados lavados, até mesmo na regra de fé, batismo por imersão para a remissão dos pecados, mas, rapaz, eu encontrei no Livro de Mórmon, a remissão dos pecados vem pelo fogo e pelo Espírito Santo. É mais receber o Espírito Santo como purificador, não a água e a fonte. E talvez Joseph Smith tenha falado sobre meio batismo, se você for batizado, mas não receber o Espírito Santo. Eu poderia ver que talvez todos eles estejam sob o mesmo guarda-chuva. Gosto dessa ideia, porque sinto que, em termos bíblicos, o Espírito Santo é mais um purificador como símbolo do que a água na qual somos imersos. Você diria isso?
- Dr. Adam Miller: 29:53 Nas escrituras, temos essas descrições muito boas do batismo como um tipo de morte, e temos essas descrições muito boas do Espírito Santo como nos purificando por meio do fogo. Acho que isso é mais preciso do ponto de vista das escrituras. Mas, novamente, não tenho nenhuma objeção a descrever o batismo como um tipo de purificação, mas não é uma maneira muito bíblica de falar, seja lá o que for que isso valha.
- Hank Smith: 30:13 Gostei de você ter dito que é útil para crianças de oito anos. Não sei como explicar isso a uma de minhas crianças de oito anos no túmulo.
- Dr. Adam Miller: 30:19 Agora você vai morrer.
- Hank Smith: 30:20 Agora você vai morrer. Sim. Então, eu gosto que você diga que está tudo bem.
- John Bytheway: 30:26 Até mesmo o fato de ter nascido de novo, quando eu tinha oito anos de idade, não sabia que estava cercado por líquido amniótico antes de nascer, e o símbolo do batismo era meio estranho para mim, mas agora vejo essa parte com muito mais clareza. Mas Adam, obrigado pela ideia de uma morte prematura, porque sei que você também tem um livro sobre ressurreição prematura, mas a morte prematura significa que o velho homem pecador vai morrer, que é como Paulo está descrevendo, e agora posso ter uma nova vida.

- Dr. Adam Miller: 30:58 Sim. Batismo de fogo também é uma boa descrição, porque, por um lado, o fogo é agradável, é quente, é reconfortante. Por outro lado, é um batismo de fogo.
- John Bytheway: 31:09 É doloroso.
- Dr. Adam Miller: 31:12 E comprometer-se com a obra do amor é comprometer-se a viver nessas queimaduras eternas, que é como é a presença de Deus, é a queimadura eterna que simultaneamente, como a árvore... É como a sarça de Moisés. Você tem que viver como a sarça de Moisés, onde você está constantemente em chamas e sendo consumido, e constantemente renovado por Deus ao mesmo tempo. Essa é uma maneira difícil de viver, mas também é, no final das contas, a única maneira libertadora de viver.
- Hank Smith: 31:40 Eu li o versículo seis no passado, acho que de uma forma falha. Sabendo disso, que nosso velho homem foi crucificado com Ele. E sempre digo a mim mesmo que é isso que tenho de fazer com o homem natural. Preciso me esforçar e simplesmente destruir essa tendência. Em nossa discussão de hoje, acho que estou percebendo que o resultado natural de me unir a Deus em Sua obra é que meu velho eu murcha, que minhas velhas ideias sobre conquistar o amor de Deus, condenar os outros, isso murcha quando me uno a Ele em Sua obra de amor. Acho que essa é uma maneira melhor de ver esse versículo?
- Dr. Adam Miller: 32:17 Acho que sim. Paulo dá uma reviravolta muito boa nessa imagem no capítulo seguinte, em Romanos 7, essa imagem de morrer e nascer de novo, onde Paulo diz que essa passagem de viver sob a lei das obras para viver sob a lei da fé é muito parecida com o que acontece quando o marido de uma mulher morre. Você é a mulher, estava casada com a lei das obras, seu marido morre e você não está mais ligada a ele, não está mais ligada a essa lei. E o que você faz no evangelho é se casar novamente, só que dessa vez você está se casando com Jesus e está se casando por amor. É essa bela imagem da lei das obras em si que morre, diz Paulo, e então você se casa novamente aqui, de boa fé, com Jesus, na lei da fé. E a conversão é assim. E você deixa de viver sob o domínio de uma lei e passa a viver sob o domínio de outra.
- Hank Smith: 33:12 Portanto, a lei não é eliminada, por si só, é a sua visão da lei.
- Dr. Adam Miller: 33:16 Sim. A lei das obras, que é uma lei retrógrada, morre, e você deixa de viver como se o amor fosse algo que pudesse obter ou merecer.

Hank Smith:	33:23	Maravilhoso.
John Bytheway:	33:24	O último versículo de nossa tarefa de leitura de hoje, Romanos 6:23, "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor". Há um versículo paralelo no Livro de Mórmon, mas não posso resistir. Ouvi um comediante dizer: "O salário do pecado é a morte, mas depois que os impostos são descontados, é apenas uma espécie de sensação de cansaço".
Hank Smith:	33:47	Depois que você deduzir os impostos.
Dr. Adam Miller:	33:48	Eu gosto disso. Isso é ótimo. É assim que se sente um pecador, que se sente constantemente desgastado, porque o que está tentando fazer é impossível. Você não consegue evitar o desespero quando tenta conquistar o amor, porque isso não é possível.
John Bytheway:	34:00	Não é possível chegar lá a partir dali.
Hank Smith:	34:03	Sim. Você trocou a verdade de Deus por uma mentira, e a mentira vai esgotá-lo.
Dr. Adam Miller:	34:09	Sim. É exaustivo ser um pecador. É literalmente exaustivo.
Hank Smith:	34:13	Ter aquela mentalidade de que nunca vou conseguir. Nunca vou chegar lá. Há um parágrafo no manual que eu gostaria de ler para saber o que o Adam pensa sobre isso. Está sob o título Graça. No manual, eles fazem uma visão geral de Romanos 1 a 6, e falam apenas sobre a lei, circuncisão, incircuncisão, justificação e, em seguida, esse parágrafo sobre a graça. Você escreveu esse livro, Original Grace (Graça Original), então deixe-me ler isso e gostaria de saber sua opinião. "A graça é a ajuda divina, a força, dada por meio da generosa misericórdia e do amor de Jesus Cristo. Por meio da graça, todas as pessoas serão ressuscitadas para receber a imortalidade. Além disso, a graça é um poder capacitador que permite que homens e mulheres se apoderem da vida eterna e da exaltação depois de terem despendido seus melhores esforços. Não conquistamos a graça por meio de nossos esforços. Em vez disso, é a graça que nos dá força e ajuda para fazer boas obras que, de outra forma, não seríamos capazes de manter."
	35:09	E então ele nos pede que, ao ler Romanos, registremos o que aprendemos sobre a graça do Salvador. Gosto disso, porque é uma mudança de paradigma para alguns, eu acho, dizer que a

graça é a força que me leva até lá, em vez de a graça ser a recompensa quando eu chegar lá.

- Dr. Adam Miller: 35:24 Sim. Amém. Amém para tudo o que você acabou de dizer. E, como observei no início, há várias maneiras diferentes de falar sobre isso. A maneira de Paulo falar sobre essas coisas é apenas uma maneira de falar sobre elas. E há diferentes maneiras de falar sobre a graça, e há diferentes maneiras de falar sobre sua relação com as obras. Acho que a maneira de Paulo é muito poderosa, mas não é a única maneira de falar sobre essas coisas. Embora eu ache que, certamente, o cerne do que você leu ali se alinha com o que estávamos descrevendo por meio de Jesus Cristo, que a graça não é algo diferente das obras. A graça é em si mesma uma obra. É a obra que me uno a Deus para fazer. É o trabalho de amar. E se eu achar que posso participar dessa obra sem fazer a obra, então, mais uma vez, não entendi direito o que eu queria em primeiro lugar. Deus não permita, diz Paulo, que você não possa fazer isso. Para se juntar a Deus na obra é preciso fazer a obra, e não há como evitar isso.
- 36:18 Acho que tanto nós, como santos dos últimos dias, quanto a tradição cristã em geral, tendemos a entender a graça de forma errada e muito previsível. Tendemos a pensar sobre a graça da mesma forma que um pecador pensaria sobre a graça, e a forma como um pecador pensaria sobre a graça é algo que você ganha ou merece, ou algo que você não ganha ou merece. Ao passo que, no final das contas, é algo de que você participa ou algo de que não participa. É uma questão completamente diferente. É algo em que você acredita e confia, como diz Paulo, ou é algo em que você não acredita.
- Hank Smith: 36:51 John, você já falou sobre isso antes, sobre a ordem que Morôni dá: "Vinde a Cristo e sede aperfeiçoados Nele", e não "sede perfeitos e vinde a Cristo".
- John Bytheway: 37:00 A sequência.
- Hank Smith: 37:01 Então, é vir a Cristo, participar de Sua obra, que criará em você uma nova vida?
- Dr. Adam Miller: 37:07 A perfeição descreve o amor, não minha dignidade para ser amado. É isso que significa ser perfeito, creio eu, em Cristo e não em mim mesmo. Se eu for perfeito em mim mesmo, essa é a afirmação de que mereço ser amado. Se eu for perfeito em Cristo, isso significa que juntos nos unimos para realizar perfeitamente a obra do amor. São duas coisas totalmente diferentes, dois objetivos diferentes. Você pode descrever essa mesma coisa como a diferença entre amar perfeitamente e a

fantasia do perfeccionismo. O perfeccionismo é como os pecadores pensam sobre o mundo, onde você tenta ser perfeito e, portanto, perfeitamente amável. Isso é perfeccionismo. Não existe um mandamento para ser perfeito dessa forma, e tentar fazer isso impede que você faça o que lhe foi ordenado. O perfeccionismo é uma forma poderosa de desobediência.

- Hank Smith: 37:55 É, e é abrangente, toma conta de sua vida, mas você não tem mais nem a noção de sair e amar e fazer o trabalho do amor, porque você está tão consumido por isso... Tenho de me aperfeiçoar. Tenho de merecer isso.
- Dr. Adam Miller: 38:10 Sim. Isso inevitavelmente leva, como Paulo apontou no capítulo dois, inevitavelmente leva à condenação. Você só usa a lei para condenar, em vez de usar a lei para amar, e isso inclui você. E é uma maneira difícil, difícil e exaustiva de viver.
- John Bytheway: 38:24 Eu nunca diria que o evangelho é fácil, mas acho que é mais fácil do que o que você tem falado sobre tentar ser amável, ganhar amor e pensar que estou tentando fazer com que Deus me ame. Tudo o que falamos hoje me leva a querer pular para uma das coisas que Paulo diz que é tão poética e bela, quando ele faz a pergunta em Romanos 8: "Quem nos separará do amor de Cristo?" E então ele simplesmente dá essa lista. "A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada... Estou certo de que", pulando para baixo, "nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor". Esse é um pensamento muito bem elaborado. Sinto que tudo o que fizemos está levando Paulo a dizer isso.
- Hank Smith: 39:28 Sim. Gostaria de tornar isso um pouco mais aplicável à vida dos santos dos últimos dias hoje, então vou ler um parágrafo do manual e fazer uma pergunta a vocês dois.
- 39:40 Alguns dos cristãos judeus em Roma aparentemente ainda acreditavam que os direitos e rituais da lei de Moisés traziam a salvação. Isso pode parecer um problema que não se aplica mais, já que não vivemos de acordo com a lei de Moisés, mas ao ler os escritos de Paulo, pense em seus próprios esforços para viver o evangelho. Será que suas atuações externas, tomar o sacramento, frequentar o templo, e poderíamos fazer essa lista bem longa, todas as coisas que fazemos como santos dos últimos dias, estão aprofundando sua conversão e fortalecendo sua fé em Cristo?

- 40:10 Então, por que, quando ou como nos esquecemos disso? Porque já conversei com pessoas que... Na verdade, na semana passada, tive uma conversa com uma pessoa que dizia: "Frequentei o templo semanalmente, semanalmente, semanalmente", mas ela havia perdido a fé e queria me provar que estava fazendo todas as coisas certas para manter a fé. Ela está passando por uma crise de fé. Ela estava dizendo: "Li todos os manuais, frequentei o templo semanalmente, fui à igreja, posso citar o Journal of Discourses", todas essas coisas que ela me disse que estava fazendo, e parecia que elas se tornaram um fim em si mesmas.
- 40:46 Mas, então, comente o seguinte. Suas ações externas, como o sacramento ou a frequência ao templo - e poderíamos acrescentar muitas outras coisas à lista de coisas que fazemos -, estão aprofundando sua conversão e fortalecendo sua fé em Cristo? Por que isso acontece? Por que o evangelho se torna um evangelho de listas de verificação, às vezes, para nós? Porque essa é uma maneira exaustiva de viver, preenchendo todas as caixas de: "Assei pão para as viúvas, servi na fábrica de conservas". E depois fazer isso dia após dia, dia após dia, dia após dia, e então você acha que está ganhando uma recompensa.
- John Bytheway: 41:24 Talvez todos nós tenhamos uma pequena lei de Moisés em nosso DNA espiritual ou algo assim, ou apenas as fórmulas do mundo. Se eu fizer isso, isso, isso, então isso acontece. Isso funciona na aula de matemática. Como é que eles chamam isso? A doutrina da retribuição. Acho que isso passou para o Novo Testamento a ponto de, como já falamos, Hank, quem pecou? Esse homem ou seus pais que o fizeram nascer cego? Queremos um tipo de causa e efeito.
- 41:51 A maneira como você fez a pergunta foi: isso está aprofundando nossa conversão? Bem, esses são os frutos de nossa conversão? A conversão deve ser o nosso foco. Estamos tentando nos converter a Cristo, e então talvez essas coisas se tornem mais um fruto da nossa conversão, em vez de uma fórmula.
- Dr. Adam Miller: 42:09 Sim. Acho que, mais uma vez, a questão decisiva é por que fazemos o que fazemos. É exaustivo marcar todas as caixas da lista de verificação, se eu estiver marcando essas caixas para ganhar amor.
- Hank Smith: 42:26 Porque acredito que não posso... Não sou amável, a menos que eu faça essas coisas.

- Dr. Adam Miller: 42:30 Sim. Mas se eu estiver marcando essas caixas porque amo outras pessoas, isso não é exaustivo da mesma forma. De fato, é profundamente fortalecedor, revigorante, animador. Isso acelera. Ele o preenche com um poder que não é seu, com um amor que você não poderia comandar em seu próprio nome. Ele o conecta a Deus de uma forma que o traz de volta à vida, literalmente. E a própria qualidade do trabalho é alterada de uma forma que é mais libertadora do que cativante.
- 43:00 Acho que essa passagem do manual Vem, e Segue-Me é muito importante, porque é tentador ler Paulo e pensar que, quando ele fala da lei, está falando apenas da lei de Moisés, o que significa que não está falando de algo que se aplica a nós. Agora, tudo o que eu disse hoje pressupõe que esse não é o caso. Tudo o que eu disse hoje pressupõe que as coisas que Paulo tem a dizer sobre a lei, a lei de Moisés, essas coisas se aplicam tanto a mim quanto aos judeus do primeiro século que estão tentando viver agora como cristãos. Acho que isso é verdade, não apenas de modo geral, mas também no texto de Romanos.
- 43:36 Novamente, em Romanos 2, quando Paulo nos dá um monte de exemplos dos tipos de coisas que estão envolvidas em guardar a lei, ele não dá exemplos de rituais. Ele não dá exemplos que tenham a ver com sacrifícios ou exigências rituais da lei de Moisés ou leis de pureza. Todos os exemplos que Paulo dá da lei de Moisés no capítulo dois, por exemplo, todos eles são exemplos morais que têm a ver com roubo, assassinato ou adultério, ou todas as coisas que ainda se aplicam a nós, e ele é bastante consistente sobre isso, Paulo é, que sempre que ele fala sobre a lei e guardar a lei, viver sob a lei, ele usa esses exemplos morais que ainda se aplicam. Isso é parte integrante da maneira como a questão principal que ele tem em mente tem a ver com a forma como, em geral, pensamos sobre a lei de Deus, independentemente dos detalhes, quer eu esteja pensando nela como um meio de ganhar amor ou como um meio de decretar o amor.
- Hank Smith: 44:30 Eu gostaria de citar uma história contada por Stephen Robinson. Já o mencionamos hoje. Trata-se de um discurso proferido na BYU chamado Believing Christ [Acreditando em Cristo]. Ele escreveu um livro com o mesmo nome. Ele diz: "Às vezes, o peso da exigência de perfeição nos leva ao desespero. Às vezes, deixamos de acreditar na parte mais importante do evangelho, que diz que Ele pode nos mudar e nos levar para Seu reino. Gostaria de compartilhar uma experiência que aconteceu há cerca de dez anos. Minha esposa e eu estávamos morando na Pensilvânia. As coisas estavam indo muito bem. Eu tinha sido

promovido, era um bom ano para nós, um ano difícil para Janet", sua esposa. "Naquele ano, ela teve nosso quarto filho, formou-se na faculdade, passou no exame da CPA e foi nomeada presidente da Sociedade de Socorro. Tivemos as Recomendações para o Templo, a Noite Familiar e eu estava no bispado. Achei que estávamos nos encaminhando para a vida de yuppies SUD".

45:17 "Então, em uma noite, as luzes se apagaram. Aconteceu algo com minha esposa que só posso descrever como uma morte espiritual. Ela não queria falar sobre isso. Não queria me dizer o que estava errado. Essa foi a pior parte. Durante algumas semanas, ela não quis participar de coisas espirituais. Pediu para ser liberada de seus chamados, mas não se abria e não me dizia o que estava errado. Finalmente, depois de cerca de duas semanas, uma noite eu a deixei furiosa, e ela se manifestou. Ela disse: 'Tudo bem, você quer saber o que está errado? Eu lhe direi o que está errado. Não consigo mais fazer isso. Não consigo levantar. Não consigo me levantar às 5h30 da manhã e assar pão e costurar roupas e ajudar meus filhos com a lição de casa e fazer minha própria lição de casa e fazer minhas coisas da Sociedade de Socorro e fazer minha genealogia e escrever para o congressista e ir às reuniões de pais e mestres e escrever para os missionários'. E ela simplesmente começou a nomear um tijolo após o outro que havia sido colocado sobre ela, explicando todas as coisas que ela não podia fazer".

46:07 "Ela disse: 'Não tenho o talento que a irmã Morel tem. Não posso fazer o que a irmã Childs faz. Tento não gritar com as crianças, mas perco o controle e faço isso. Não sou perfeito. Simplesmente não sou perfeito e nunca serei perfeito. Não vou conseguir chegar ao reino celestial, e finalmente admiti isso para mim mesmo. Você e as crianças podem ir, mas eu não posso ir. Não sou Molly Mormon e nunca serei perfeito, então desisti. Por que quebrar minhas costas?'"

46:36 Ele disse: "Começamos a conversar e a noite foi longa". Ele disse: "Eu lhe perguntei sobre seu testemunho, e ela disse: 'Eu tentei e tentei. Não consigo guardar todos os mandamentos o tempo todo'". E então ele disse: "Quem diria que, depois de oito anos de casamento, depois de todas as lições que demos e ouvimos, depois de tudo o que lemos e fizemos na Igreja, Janet ainda estava tentando se salvar? Ela sabia por que Jesus é um treinador, um líder de torcida, um conselheiro e um professor. Ela sabia por que Ele é um exemplo, o líder da igreja, o irmão mais velho ou até mesmo Deus. Ela sabia tudo isso, mas não entendia por que Ele é chamado de Salvador. Janet estava

tentando se salvar com Jesus como conselheiro. Irmãos e irmãs, não podemos. Ninguém pode. Ninguém é perfeito".

47:17 Em seguida, ele cita Ether e diz: "É claro que falhamos no nível celestial. É por isso que precisamos de um Salvador, e nos é ordenado que nos aproximemos de Deus e O invoquemos para que possamos receber de acordo com nossos desejos". Ele continua dizendo: "Aprendi essa lição em minha vida. Minha família aprendeu essa lição em nossa vida coletiva. Jesus Cristo é o filho de Deus. Ele é o Salvador do mundo. Ele é o nosso Salvador individual. Se entrarmos nesse glorioso relacionamento de convênio com Ele", que eu acho que Adam descreveria como se juntar a Ele em Sua obra, "e não retermos nada, e então tivermos fé e confiança em Sua capacidade de fazer por nós o que não podemos realizar, eu presto testemunho Dele, eu O amo, eu amo muito Seu evangelho".

48:02 Para mim, essa talvez seja uma história muito frequente de "não consigo mais fazer isso". E Adam, acho que você realmente nos deu a resposta aqui. Posso pedir que você a dê novamente, para que fique claro para quem estiver ouvindo que essa não é a maneira eficaz de ver o evangelho? O resultado natural disso é que você acabará exausto, cansado e, provavelmente, dizendo: "Não consigo mais fazer isso. Eu desisto".

Dr. Adam Miller: 48:30 É uma história realmente poderosa. Lembro-me claramente do momento em que li essa história pela primeira vez, e o irmão Robinson a conta no livro *Believing Christ*, e sou muito grato à irmã Robinson por permitir que ele a compartilhe. E acho que ela tem sido muito poderosa para muitas pessoas. Para mim, acho que o que é realmente importante nessa história é reconhecer que o momento de desespero descrito de forma tão poderosa para a irmã Robinson não é um momento opcional. Descobrir que você não pode fazer isso, descobrir que o amor não pode ser conquistado e merecido, abandonar esse projeto, desistir desse projeto, descobrir que você não tem esperança diante desse projeto, isso é a morte. Essa é a passagem. É assim que você deixa de viver sob a lei das obras e passa a viver sob a lei da fé.

49:27 Agora, é um momento perigoso. É um momento perigoso quando você descobre que a lei das obras é impossível. Porque se você acha que isso é tudo que existe no evangelho, então você acha que o evangelho acabou. É também um momento potencialmente necessário, um momento potencialmente redentor, porque essa é a passagem para descobrir o que de fato é o evangelho de Jesus Cristo. Essa é a passagem para a descoberta da lei da fé, na qual você descobre que estava

tentando responder à pergunta errada o tempo todo, que estava tentando obedecer a um mandamento que Deus nunca deu e que estava tentando encontrar o amor de uma forma que é impossível. E isso abre a porta para ser salvo, redimido, ressuscitado, para encontrar uma nova vida em Cristo. Não é possível chegar a essa nova vida sem morrer primeiro para a antiga lei. E isso é difícil e doloroso, mas também é potencialmente libertador e redentor. Acho que a irmã Robinson seria a primeira a testemunhar o fato de que do outro lado do desespero está o amor, a vida e a esperança que você estava procurando.

- Hank Smith: 50:30 Muito bom. O que eu realmente espero desse podcast é que ele seja curativo. Que as pessoas digam: "Você está certo. Estou me sentindo muito melhor".
- Dr. Adam Miller: 50:39 Jesus estava certo.
- Hank Smith: 50:40 Sim. Jesus estava certo o tempo todo.
- John Bytheway: 50:43 Quando tive essa conversa com meu amigo pastor evangélico, e éramos amigos e tudo mais, ele me perguntou: "Se você nunca mais for ao templo, poderá ir para o céu?" E o que saiu de minha boca, não sei se passaria pela correlação ou não. Lembro-me apenas de ter dito: "Vou ao templo porque amo o Senhor e acho que Ele me quer lá, mas o templo não é chamado de Salvador. O fato de eu ter ido em uma missão não é chamado de Salvador. O fato de eu guardar os mandamentos não é o Salvador. Jesus é o Salvador. Ele é o único Salvador. Ele é o único com esse nome e título". E isso me ajudou a ouvir meu próprio eu descrever isso, que Jesus Cristo é meu Salvador e é meu único Salvador. Talvez as coisas que eu faça, talvez eu esteja tentando mostrar que o amo, talvez meus motivos não sejam sempre perfeitos, mas estou tentando chegar a esse ponto em que só quero honrar meu Salvador, que me ama mesmo quando sou um idiota.
- Hank Smith: 51:48 Sim, quero me juntar a ele em seu trabalho. Dr. Miller, antes de deixá-lo ir, diga-nos mais alguma coisa da qual você acha que nossos ouvintes poderiam se beneficiar, especialmente com esses capítulos.
- Dr. Adam Miller: 51:59 Acho que é isso o que eu realmente gostaria que as pessoas concluíssem de sua luta com as epístolas de Paulo, especialmente Romanos. Não sou um pecador porque não consegui conquistar o amor de Deus por meio de minha obediência. Sou um pecador porque estou tentando obedecer a um mandamento que Deus nunca deu e desperdiçando minha

vida em um esforço para conquistar esse amor. Tentar obedecer a um mandamento que Deus nunca deu é o que me impede de obedecer ao mandamento que Ele realmente deu, de ser obediente de fato. Tentar ser amado em vez de amar é o que me prendeu em primeiro lugar. E descobrir isso, como Paulo descreve, e como eu vivenciei, é libertador. A revelação é libertadora, descobrir que esse amor, essa graça, é uma lei, a lei. Amar seus inimigos é a lei que o próprio Deus segue, e não uma exceção à lei, não uma brecha ou um plano alternativo ao qual recorrer quando não conseguimos ser amáveis.

- 53:00 Isso é redentor. É fortalecedor, é animador, é um tipo de vida totalmente novo, e é uma vida vivida na presença de Deus, aqui e agora, não apenas na esperança de algo mais tarde. E acho que essa não é apenas a mensagem de Paulo. Em muitos aspectos, essa é a essência do próprio evangelho de Jesus Cristo. São as boas novas.
- Hank Smith: 53:19 Adam, foi uma grande bênção tê-lo conosco hoje. Muito grato por seu tempo. Muito obrigado.
- Dr. Adam Miller: 53:26 Adoro estar com vocês. Sou grato pelo trabalho que vocês fazem e fico feliz que ele chegue a tantas pessoas.
- Hank Smith: 53:31 Queremos ter você de volta.
- John Bytheway: 53:33 Eu estava realmente ansioso por Romanos. Não é possível lê-lo rapidamente como em outras coisas. Eu realmente tive que ir mais devagar e ainda assim saí dizendo: "Espero que alguém possa vir e explicar o que isso significa". Portanto, foi uma bênção para mim estar aqui. Obrigado a vocês dois e obrigado à família Sorensen por me deixar sentar aqui e fazer um monte de anotações. Que bênção.
- Hank Smith: 53:57 Sim. Muitas pessoas vão se sentir da mesma forma.
- 54:00 Gostaríamos de agradecer ao Dr. Adam Miller por estar conosco hoje. Que delícia. Queremos agradecer à nossa produtora executiva Shannon Sorensen. Queremos agradecer aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen, e sempre nos lembramos de nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que se junte a nós na próxima semana. Faremos a segunda parte de Romanos no followHIM. A transcrição de hoje, as notas do programa e as referências adicionais estão disponíveis em nosso site, followhim.co. Você pode assistir ao podcast no YouTube, com vídeos adicionais em nossas contas do Facebook e do Instagram. Tudo isso é totalmente gratuito, e gostaríamos que

você compartilhasse com sua família e amigos. Gostaríamos de alcançar mais pessoas que estão procurando ajuda com o estudo do Come, Follow Me. Se você puder assinar, classificar, avaliar e comentar o podcast, será mais fácil nos encontrar.

54:47

Acabamos de concluir um novo projeto que achamos que você vai adorar. Se você quiser citações curtas e poderosas e percepções de todos os nossos episódios sobre o Antigo Testamento, inscreva-se em nossa lista de e-mails em nosso site, followhim.co, e nós lhe enviaremos um PDF dos três primeiros capítulos de nosso novo livro, *Finding Jesus Christ in the Old Testament* (Encontrando Jesus Cristo no Antigo Testamento). Se você gostou tanto dos nossos convidados no podcast do ano passado quanto nós, achamos que você vai adorar essa nova coleção. É claro que nada disso poderia acontecer sem a nossa incrível equipe de produção, David Perry, Lisa Spice, Jamie Neilson, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra e Annabelle Chamberlain. Também adoramos ouvir a opinião de vocês, nossos amigos e ouvintes.

Elder Hill:

55:26

Olá, sou o Élder Hill, missionário atualmente no Peru, e sou muito grato pelo podcast followHIM. Adoro começar minha manhã ouvindo o podcast enquanto me preparo, e me vejo usando os insights ao ensinar outras pessoas e ao conversar com missionários. Sou muito grato por aprender todos os tipos de coisas incríveis e belas sobre o Novo Testamento que eu jamais saberia sem a ajuda dos convidados e dos apresentadores. Portanto, muito obrigado e que Deus os abençoe.

ARE WE SAVED BY GRACE, WORKS OR BOTH?



- Hank Smith: 00:02 Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um followHIM Favorites. Meu nome é Hank Smith. Estou aqui com o incrível John Bytheway.
- John Bytheway: 00:07 Oi, Hank.
- Hank Smith: 00:08 Olá, John. Que bom que você está aqui. John, a lição do Vem, e Segue-Me desta semana está no livro de Romanos, a primeira metade do livro de Romanos, e traz uma pergunta interessante. Os santos dos últimos dias acreditam que são salvos pelas obras, pela graça ou por uma mistura? Como você responderia a essa pergunta, John?
- John Bytheway: 00:26 Se Jesus fez por nós algo que não poderíamos fazer por nós mesmos, então somos salvos pela graça. Viemos a Cristo e agora somos convidados a nos tornar como Cristo. Tentar ser como Cristo não nos garante a salvação, mas Ele nos pediu isso, então tentamos nos tornar como Ele.
- Hank Smith: 00:42 Sim, diretamente do Livro de Mórmon, confiamos totalmente nos méritos de Jesus. Não fazemos nada para nos salvar. Não obedecemos aos mandamentos, não servimos, não fazemos nada disso em um esforço para nos salvar. Talvez alguns de nós o façam, mas isso não está escrito nas escrituras. As escrituras dizem que somos salvos inteiramente por Cristo. Então, por que fazer essas coisas, John? Por que guardar os mandamentos? Se sou salvo inteiramente por Cristo, por que servir? Porque O amo e quero fazer o que Ele me pediu para fazer. Quero estar envolvido em Sua obra. Ele tem sido tão bom para mim ao me oferecer o céu. Quero tentar criar o céu enquanto estiver aqui.
- John Bytheway: 01:20 Sim. Essas coisas se tornam mais naturais quando aprendemos a amar o Salvador e tudo o mais. Já não é mais algo ingrato. Não é do tipo: "Ah, eu tenho que fazer isso". Acho que isso se torna mais natural à medida que crescemos no evangelho. Por isso, nosso amigo Brad Wilcox diria: "Você acha que está ganhando o céu?" Não, estamos aprendendo o céu ou aprendendo como ele é. Você é salvo pela graça? Não. Você é transformado pela graça? O Salvador está nos transformando e nos refazendo, e

então acho que algumas dessas boas obras vêm mais naturalmente.

- Hank Smith: 01:48 Sim. Acho que foi Brad quem disse que é como aulas de piano. Sua mãe paga integralmente pelas aulas de piano e não espera que você pague de volta. O que ela espera é que você pratique, que invista seu tempo, esforço e energia nessas lições que ela proporcionou, não em um esforço para retribuir, não em um esforço para ganhar seu amor, mas como uma forma de demonstrar gratidão, como uma forma de aproveitar um presente que nos é oferecido.
- John Bytheway: 02:16 Sim. Acho que é uma pergunta muito boa e espero que as pessoas assistam aos discursos de Brad. Espero que as pessoas ouçam o Elder Hafen. Há muitos que falaram sobre isso e é bom falar sobre isso, mas acho que muitas vezes as coisas boas que fazemos surgem naturalmente quando sentimos o amor de Deus e tentamos compartilhá-lo com os outros. Isso não se torna uma lista de controle ou uma coisa ingrata. Elas simplesmente fluem.
- Hank Smith: 02:39 Então, John, eu diria, e obviamente você e eu não falamos pela igreja, mas eu diria que os santos dos últimos dias acreditam que são 100% salvos pela graça. Por que guardamos os mandamentos? Porque O amamos, porque queremos participar de Sua obra. Queremos viver como Ele viveu.
- John Bytheway: 02:56 Sim. Ele nos pediu para. "Que tipo de homens e mulheres vocês devem ser? Assim como eu sou". Portanto, estou tentando ser como Jesus. Cantamos essa música, mas O amamos. Mas falharemos em nossos esforços.
- Hank Smith: 03:07 Sim. É inevitável que falhemos nesses esforços. É por isso que o arrependimento é um dos primeiros princípios do evangelho. Se for um dos primeiros, acho que Ele planeja em nós.
- John Bytheway: 03:17 Usando-o.
- Hank Smith: 03:18 Sim. Acho que Ele planeja que a usemos. Se vocês me amam, guardem meus mandamentos. Esperamos que se junte a nós em nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. John e eu achamos que você vai adorar o que o Dr. Adam Miller faz com esses capítulos. Então, junte-se a nós em nosso podcast completo e, na próxima semana, participe de outro followHIM Favorites.